

VÂNIA MACEDO FERREIRA DOS SANTOS

***SER PROFESSOR: UMA PROFISSÃO QUE DEVE
ACOMPANHAR O SEU TEMPO
RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA***

Orientador: Professor Doutor José Brás

**Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Lisboa
2023**

VÂNIA MACEDO FERREIRA DOS SANTOS

***SER PROFESSOR: UMA PROFISSÃO QUE DEVE
ACOMPANHAR O SEU TEMPO
RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA***

Relatório de Prática Supervisionada defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais, no curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais de 3º ciclo de Ensino Básico e Ensino Secundário, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no dia 1 de Março de 2023, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 159/2023 de 17 de Fevereiro de 2023, com a seguinte composição:

Presidente: Prof^ª. Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Arguente: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

Orientador: Prof. Doutor José Gregório Viegas Brás

**Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Lisboa
2023**

Agradecimentos

Para o possível desenvolvimento deste percurso tenho de agradecer de diversas formas a múltiplas pessoas.

Gostaria de agradecer...

- à Universidade Lusófona pelo fantástico percurso académico que me permitiu desenvolver;
- ao professor José Brás, por me ter acompanhado e auxiliado no desenvolvimento deste trabalho, conciliando todos os saberes;
- à professora Dra. Maria Constança de Vasconcelos, por me ter acompanhado e ensinado tanto nesta área, de forma a desenvolver um trabalho de excelência e também por ter aceiteado mais uma escola, o que viabilizou a realização do estágio que solicitei;
- aos restantes professores, que me forneceram ferramentas essenciais, a partir das quais pude refletir e implementar abordagens mais eficazes ao ensino em constante mudança,
- ao professor e colega Raul Coelho, por me ter orientado e auxiliado em todos os momentos em que achei que não iria conseguir conciliar todas as tarefas;
- aos alunos fantásticos, que tentaram desenvolver todas as atividades propostas, apesar das dificuldades;
- um agradecimento especial à minha mãe que, ao fim de uma carreira como docente, ainda teve paciência e disponibilidade para me apoiar em tudo o que foi necessário;
- aos meus amigos e familiares, pelo apoio e motivação.

Índice

Introdução	11
Capítulo I	13
Problemática e objetivos	13
Enquadramento Teórico	15
Estudo da evolução do processo de ensino/ aprendizagem	15
O ambiente em sala de aula	18
Capítulo II	21
A importância do Ensino das Artes Visuais	21
Metodologia de ensino Investigação-Ação	24
Interdisciplinaridade um processo em construção	28
Capítulo III A Escola	32
Caracterização das condições materiais e humanas em que decorreu a prática	32
Escola Básica 2,3 António Sérgio	32
Caracterização do meio	33
Projeto Educativo da Escola	34
Plano Curricular de Educação Visual 3º ciclo	37
Caracterização das turmas onde foi realizada a Prática Supervisionada	39
Trabalho distribuído para a Prática Supervisionada	42
Capítulo IV - Caracterização da Prática Supervisionada	45
A importância do desenvolvimento pessoal e organizacional	45
A importância da planificação	46
A construção da Unidade didática e planificação de aulas	48
Avaliação	50
Avaliação de Alunos – Regulamento da Escola	50
Critérios de avaliação	51
Desenvolvimento e acompanhamento do trabalho em sala de aula	53
Unidade didática “Cor em movimento”	55
Unidade didática – Desenho técnico e 3D	58
Unidade Didática - “Os segredos que temos cá dentro...”	61
Unidade Didática - A ilustração e o movimento – Novas tecnologias e o desenho	64
Conclusões	67
Reflexão final	69
Referências Bibliográficas	73
Anexos	77

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Objetivos estratégicos do PAAA	35
Tabela 2 - Horário de Estágio	42
Tabela 3 - Terminologia de Avaliação	51
Tabela 4 - Unidade Didática Criada 8º ano	79
Tabela 5 - Unidade didática 2º momento	80
Tabela 6 - Unidade Didática 9.º Ano E	81
Tabela 7- Unidade didática 9º D	83

Índice de Anexos

Anexo I - Apresentação da Unidade Didática criada	78
Anexo II -Planificação de aulas	86
Anexo III - Materiais e recursos didáticos	88
Anexo IV- Exemplo de grelha de parâmetros de avaliação por unidade didática	89
Anexo V– Trabalho final de 8º ano	92
Anexo VI - Trabalho de Arte e Património 9º ano	94
Anexo VII- Atividades na Comunidade Escolar	95
Anexo VIII - Questão aula (8ºano) - realizada em tempo letivo	96
Anexo IX - Inquérito realizado aos alunos de 9º ano, turma D	98

Siglas e abreviaturas

EV - Educação Visual

ME - Ministério da Educação

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

DGE - Direção Geral da Educação

PAA - Plano Anual de Atividades

PAAA - Plano Anual de Atividades do Agrupamento

PE - Projeto Educativo

PES – Prática Ensino Supervisionado

TPAC – Teorias e Práticas Artísticas Contemporâneas

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo de investigação-accção de Lewin (1946) (Latorre, 2005)	24
Figura 2 - Espiral de ciclos de Investigação-Ação	26
Figura 3 - COSME,2021	21
Figura 4- Entrada da Escola	32
Figura 5- Interior da Escola Básica 2, 3 António Sérgio, Agualva, Sintra.....	32
Figura 6- Domínios Organizadores	37
Figura 7- Cronograma Anual 8.ºano	38
Figura 8- Cronograma Anual 9.ºano	38
Figura 9- Planta inicial de sala	40
Figura 10- Apresentação de unidades temáticas	43
Figura 11- Apresentação de unidades didáticas	44
Figura 12- Organização anual do trabalho	48
Figura 13- Organização anual do trabalho	49
Figura 14- Imagem de aula a decorrer	53
Figura 15- Realização de eclipse antes do início da aula.....	55
Figura 16- Compilação de trabalhos realizados	57
Figura 17- Etapas de trabalho 8.º ano - 2º momento	60
Figura 18- Etapas de trabalho 8.º ano - 2º momento.....	61
Figura 19- Imagens de desenhos de Património de Sintra e Apresentações	63
Figura 20- Proposta de trabalho adaptando às novas tecnologias	64
Figura 21- Criação de Storyboard para desenvolvimento de banda desenhada	65
Figura 22- Trabalho realizado no programa proposto.....	66
Figura 23- Maleta pedagógica - Construída no decorrer do percurso académico da estagiária..	88
Figura 24- Imagens referentes à Maleta Pedagógica.....	88
Figura 25- Composição de trabalho dos alunos 8.ºano	92
Figura 26- Projeto final 8.º ano - 2º momento.....	93
Figura 27- Trabalho desenvolvido pelo 9.ºano	94
Figura 28- Materiais para realização de postais de Natal.....	95
Figura 29- Imagem global da adesão e trabalhos - Biblioteca da escola.....	95

Resumo

O presente relatório de prática de ensino supervisionada é resultado do estágio curricular, em contexto de iniciação à prática profissional docente, decorrido no ano letivo 2021-2022, na Escola Básica 2,3 António Sérgio, localizada no Cacém.

Com este trabalho pretendo referir a importância do desenvolvimento da relação entre docente e aluno, e a importância das artes no desenvolvimento e estatuto do aluno.

Apresento um trabalho desenvolvido ao longo de um ano letivo, com diversas atividades com conteúdos de 8º e 9º ano de escolaridade, incorporando atividades interdisciplinares com outras disciplinas do programa letivo.

Estes conteúdos foram lecionados com a aplicação da metodologia Investigação-Ação, cada vez mais aclamada.

A grande conclusão a que cheguei é a seguinte: toda a abordagem apresentada no trabalho demonstra uma interligação entre as artes e o processo de aprendizagem com vista a um ensino de qualidade e a uma melhoria contínua, utilizando sempre ética profissional.

Palavras-chave: ensino das artes, interdisciplinaridade, Investigação-ação

Abstract

This supervised teaching practice report is the result of the curricular internship, in the context of initiation into professional teaching practice, which took place in the academic year 2021-2022, at Escola Básica 2,3 António Sérgio, located in Cacém.

With this work, I intend to demonstrate the relationship between teacher and student, as well as the importance of Art education in the development and status of the student.

I present a work carried out over an academic year, with various activities with content from the 8th and 9th grade, incorporating interdisciplinary activities with other subjects in the academic program.

These contents were taught with the application of the methodology already studied by several authors (action-research), in order to be able to show the pertinence of this increasingly acclaimed teaching methodology.

I conclude that the entire approach presented in the work demonstrates an interconnection between ethics, arts and the learning process for quality education and continuous improvement.

Keywords: arts education, ethics, interdisciplinarity, action-research

Introdução

Como aprendizagem de ensino, o docente deve, não só ensinar, mas também estar a par e passo com todo o desenvolvimento do processo e ir-se adaptando às novas tecnologias e às exigências da sociedade.

Cada escola é uma escola, cada turma é uma turma e cada aluno é um aluno.

Existe um plano de aprendizagens, que é necessário desenvolver ao longo do percurso escolar, mediante o ano que cada aluno frequenta. Cabe ao docente, transmitir os saberes de forma que todos os alunos consigam compreender os objetivos propostos, fazendo em cada momento as adaptações necessárias a cada contexto.

No presente trabalho, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, procuro dar ênfase ao trabalho interdisciplinar por entender que é uma boa prática pedagógica/profissional no ensino das artes.

Através de uma reflexão e análise crítica do proposto, irei apresentar diversas partes da minha atividade de estágio como docente no ano letivo de 2021/2022, enquanto professora da disciplina anual de Educação Visual (EV), lecionada uma vez por semana, estando a sua carga horária distribuída em duas aulas de 50 minutos, das turmas de 8º ano e do 9º ano, na Escola Básica 2,3 António Sérgio, que se situa na Freguesia de Aqualva-Cacém, Concelho de Sintra, Distrito de Lisboa.

O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresento a problemática do trabalho e os objetivos, realizando uma introdução à educação com a evolução do contexto histórico. No segundo capítulo, exponho algumas temáticas que considero pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. No terceiro capítulo, descrevo a escola onde foi realizada a prática de ensino supervisionada, fazendo referência à envolvente e ao plano curricular adaptado, embora este esteja em mudança, devido a alterações em curso no Agrupamento. No quarto capítulo, mostro a proposta de trabalho que desenvolvi na prática supervisionada. Apresento, não só o trabalho, como a análise de dados realizada para a temática em questão, prosseguindo com o apoio do meu "diário *de bordo*", que utilizei ao longo do estágio para ter registos de todo o trabalho desenvolvido. Analiso os trabalhos dos alunos e a respetiva avaliação, ponto fulcral para

refletir sobre o trabalho desenvolvido, procurando ajustar e melhorar os instrumentos formativos e sumativos apresentados aos alunos. Estas adaptações tiveram em vista o desenvolvimento das competências implícitas nas aprendizagens essenciais do currículo nacional, de modo a atingir o sucesso escolar pretendido.¹

No fim destes capítulos, apresento uma conclusão de todo o trabalho desenvolvido, bem como uma reflexão final em resposta às questões iniciais levantadas, que levaram à criação de novas questões.

¹ Em anexo podemos analisar as planificações, pesquisa e materiais utilizados para o desenvolvimento do meu trabalho.

Capítulo I

Problemática e objetivos

É essencial ter presente a Escola que temos, os alunos que a frequentam e o que se espera dos professores, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade formada por cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, criativos, cooperantes, participativos e ativos.

Neste contexto, é essencial questionar:

- i) Quais as vantagens da metodologia Investigação-Ação e da interdisciplinaridade?**
- ii) Qual a importância da ética profissional no processo ensino-aprendizagem?**

Cabe ao ensino das artes, independentemente de qual for o objeto em estudo, promover uma interdisciplinaridade entre todas as disciplinas, que aborde as temáticas de uma forma distinta, mas complementar e facilmente perceptível pelo aluno. Existe uma consciência de unificação de procedimentos seccionados, que são aceites como viáveis pela comunidade docente, são criadas “leis éticas”², moralmente aceites pelos pares.

A abordagem do docente às aulas faz com que, moralmente, as regras sejam aceites de uma outra forma, sem ter de salientar diversas vezes as mesmas regras. Uma vez que o meio envolvente é diferente, as próprias regras da sala de aula são vistas de outra forma. Estas ganham uma consciência ética para as diferentes disciplinas. A sala de aula é um local de aprendizagem e de conhecimento ao minuto, do mesmo modo que os alunos aprendem, também o professor aprende e adapta-se ao público que tem à frente.

No desenvolvimento do trabalho, gostaria de identificar de que forma o ensino consegue progredir e evoluir de maneira a trazer mais valias à própria comunidade/sociedade. O tal “lugar ao sol”. É necessário que exista uma interdisciplinaridade e, em simultâneo, um conjunto de saberes e aprendizagens que consigam ser transmitidos e adquiridos de uma forma progressiva, sem ter uma obrigatoriedade, mas sim com um sentimento de necessidade de aquisição.

Para o desenvolvimento do descrito *supra*, pretendo salientar os seguintes pontos:

² Hermann, Nadja, *Ética Educação: Outra sensibilidade*, 2017

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

- Reconhecer a importância da Educação Visual nas aprendizagens de todos os alunos;
- Tornar a prática pedagógica de um professor de Educação Visual mais criativa, articulada com a realidade;
- Promover o trabalho de Investigação-Ação, através da interdisciplinaridade, permitindo que os alunos construam uma visão mais ampla do tema estudado;
- Contribuir para a construção do conhecimento, através de diversas abordagens para o mesmo assunto;
- Refletir sobre os valores éticos em contexto educativo.

Enquadramento Teórico

Estudo da evolução do processo de ensino/ aprendizagem³

Podemos considerar que aprender e ensinar são duas experiências existentes em qualquer ser humano: aprendemos, quando alteramos a nossa forma de pensar e de agir e ensinamos, quando partilhamos, orientamos ou informamos outros, com base na nossa experiência e saberes acumulados. (Sousa,2003)

O ensinar é intencional, devemos ter em atenção os contextos que distinguem a(s) relação/relações, as motivações dos alunos e professores, os conteúdos a lecionar, os códigos utilizados pelos intervenientes e as diferentes conceções dos participantes.

“Saber como se estabeleceu historicamente esta relação do cuidar das crianças é, pois, um ponto fulcral para se pensar o trabalho docente”. (Brás, 2001, p.3)

Citando Sousa (2003), André Giordan (1998) organiza o ensinar e o aprender em três categorias: Aprendizagem Mecânica, Aprendizagem Realizada e uma Aprendizagem Construtiva.

“O objetivo de todo o ensino é a aprendizagem do aluno” (Sousa, 2003, p. 3), embora estes modelos encarem o aluno de forma diferente, bem como a função do professor, divergem na inter-relação entre ambos e na metodologia que utilizam para mobilizar o processo de aprendizagem.

Ainda, segundo Sousa (2003), podemos verificar uma outra abordagem: Piaget (1977), “(...) Toda a aprendizagem é um processo natural à condição de ser vivo e à necessidade de sobrevivência” (Sousa, 2003, p. 4) razão por que o integrou no seu modelo de construção cognitiva, ao afirmar que toda a aprendizagem é uma adaptação, associando-a ao processo de desenvolvimento do sujeito, apoiando-se num sistema nervoso complexo. Para ele, constituem fatores de desenvolvimento a maturação interna de natureza hereditária, a experiência física ou social, o que torna as aprendizagens multiculturais.

Bruner (1962), referenciando Sousa (2003), defende que o mais importante na educação é adequar o ensino ao modo de representação do aluno o que permite organizar o currículo em espiral, sendo o desenvolvimento consequência da estrutura do seu conhecimento e da sua capacidade de interpretar os estímulos do meio, não dependendo

³ Baseado no documento do professor Dr. Óscar Sousa (2003)

da sua idade. Isto leva-nos a dizer que, para Bruner, tudo pode ser ensinado com eficiência em qualquer idade, porque a criança na sua fase de desenvolvimento possui uma forte motivação interna para agir e conhecer.

Citando Sousa (2003), a curiosidade leva o homem a pesquisar o que se faz, como se faz e porque se faz, sujeitando as aprendizagens a um processo reflexivo. O professor é considerado um mediador, pelo que deverá estar atento ao aluno e à sua construção pessoal, à natureza e estruturas do conteúdo/disciplinas. Neste processo, é proposto um modelo de instrução que tem como objetivo ensinar a ensinar, uma vez que se considerava que as teorias de aprendizagem eram insuficientes para orientar os professores na sua atividade de sala de aula.

A Teoria de Instrução de Bruner assenta em quatro princípios: Motivação (assente em três fases: ativação; manutenção; direção); Estrutura (deve ter em conta três princípios: modo de representação; economia de representação; poder de representação); Sequência; e Reforço. (Sousa,2003)

A Psicologia, que sempre se interessou pela aprendizagem, no princípio do século XX apresentou dois paradigmas distintos: uma abordagem pertencente à corrente empirista (John Watson, Edward Thorndike e Burrhus Skinner...) que deu origem à designação *behaviorismo* (os behavioristas definiram operacionalmente a aprendizagem como mudança observável do comportamento e leis gerais da aprendizagem). “Aprender é associar e Ensinar é programar.” (Sousa, 2003, p. 8)

Sousa (2003), indica que a teoria do processamento de informação (Gagné & al., 1993), vê o sujeito/aluno como um sistema que processa informação e que, num determinado contexto, se empenha em resolver um problema. Esta teoria refere três fases principais no processo de aprendizagem: uma primeira fase, ligada à receção da informação (utilização de mecanismos de perceção seletiva.); uma segunda fase, de tratamento; e uma terceira fase, de análise realizada pela memória de curto e longo prazo. Estas três fases são interativas, porque a informação a reter é distribuída pela memória declarativa, que armazena tudo: teorias, imagens, datas, locais, e pela memória procedimental, que retém as estratégias cognitivas que, segundo Anderson (1983), se traduzem em atividades cognitivas: o saber e o saber fazer.

David Ausubel (1980), preocupou-se com a aprendizagem significativa, as aprendizagens propostas na sala de aula, ou seja, a preocupação na forma como o conhecimento está organizado na mente humana, daí introduzir os conceitos de estrutura cognitiva e de aprendizagem significativa. (Sousa,2003)

Para facilitar esta aprendizagem, Ausubel (1963) propõe organizadores prévios, que devem inserir o assunto a estudar integrado a partir de conteúdos já conhecidos/familiares ao aluno. A função é atualizar um quadro de referência onde o aluno integrará a nova informação/matéria nova em estudo. (Sousa, 2003)

Desta forma, a informação chega ao aluno por receção ou por curiosidade. Os dois métodos são complementares, embora tenham processos bastante diferentes e desempenhem papéis igualmente diferentes no desenvolvimento do aluno.

Segundo Sousa (2003), observando a forma como a informação é apresentada pelo professor e como é retida pelo aluno podemos verificar quatro combinações: aprendizagem recetiva significativa; aprendizagem recetiva mecânica; aprendizagem por descoberta significativa; e aprendizagem por descoberta mecânica.

Bruner é defensor do movimento cognitivista, integra-se na tradição gestaltista quando afirma que a finalidade de todo o ensino é permitir que o aluno compreenda e capte a estrutura da matéria em estudo para a poder relacionar, de forma significativa, com os saberes que já possui.

Em 1962, fala-se de uma crise na educação e surgem os termos renovação curricular e reformulação dos métodos de ensino.

Na renovação curricular os currículos devem preocupar-se em fornecer aos alunos a compreensão das ideias fundamentais de cada disciplina, no entanto deve garantir-se que a informação menos relevante não é esquecida. O ensino deve adaptar os conceitos relativos a um determinado tema. Os estádios de desenvolvimento devem ser os seguintes: - representação ativa; representação icónica; representação simbólica.

Foram abordadas várias teorias sobre o ensino-aprendizagem. No passado, as disciplinas eram organizadas de forma autónoma, de modo a engrossarem os currículos escolares.

Neste contexto, compete ao aluno orientar a sua vontade de aprender, tendo em conta as suas potencialidades e aptidões, centrando-se nas tarefas fundamentais, de modo a construir a sua estrutura do saber e do saber-fazer, de forma organizada, clara e significativa. Compete ao professor ser mediador entre a comunidade aprendente, de forma que os novos saberes estejam integrados nos domínios de conhecimento dos alunos. Deverá estar atento às estruturas cognitivas, sociais e psicológicas dos alunos, de modo a ter em conta as expectativas do contexto da comunidade em que se integra e escolher a forma mais adequada para realizar a comunicação pedagógica.

O ambiente em sala de aula

Temos todo um crescimento e desenvolvimento, ao longo dos tempos, da própria profissão, que se adapta e se molda, conforme a sociedade em que se insere, com objetivos mais ou menos iguais, uma vez que o significado de ensinar significa fazer aprender e, através dessa premissa, se desenvolve toda uma teoria e prática sobre o Como? e o Porquê? e todos os docentes, que têm gosto pela profissão e apreço pelo seu trabalho, tentam desenvolver uma metodologia de ensino que consiga responder a estas questões base.

Ao longo dos tempos, foram-se estudando formas e metodologias de ensino que melhor se adaptam ao público em questão. No entanto, neste momento⁴, caímos novamente na questão principal, que se prende com: como manter a motivação do corpo docente e discente?!

Assim, é essencial ter presente a Escola que temos, o tipo de alunos que a frequentam, e o que se espera dos professores que contribuam para a construção de uma sociedade formada por cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, criativos, cooperantes, participativos e ativos. Recae sobre os professores, de qualquer nível de ensino e, em especial, do ensino básico, responsabilidades acrescidas, numa escola mais globalizante, onde as novas gerações têm de aprender a ser, aprender a aprender e aprender a fazer, isto é, aprender a lidar com os conflitos naturais de uma sociedade em constante transformação, onde cada turma adquire uma personalidade diferente, como se fosse o seu cunho único⁵. Podemos ainda referir que os elementos de uma turma, ao fim de alguns anos, recordam-se da turma, não pelo que apreenderam em sala de aula, mas pelas dimensões sociopsicológicas do grupo turma. Considera-se que a aprendizagem social e escolar se estabelece através de diversos fatores de influência do docente que acompanha a turma, tanto a nível de estrutura como de processos de aprendizagem.

Com base em Arends (1995), um ambiente de aprendizagem produtivo é caracterizado por diversos fatores, que desenvolvem processos psicossociais transferidos entre aluno e professor. Podemos compreender melhor a complexidade da turma através de quatro dimensões básicas: o clima, as estruturas, as características e os processos.

⁴ “É um facto insofismável que o exercício da função do professor mudou.” (Roldão, 1998)

⁵ “(...) O conceito de integração é mais do que um modelo pedagógico. É um mecanismo de formação tão poderoso como as noções de democracia, de justiça social e de igualdade e é um elemento capital para a concretização permanente destas aspirações”. OCDE, (1994)

O “clima da sala” é um conceito abstrato, que tem como base teórica Kurt Lewin e os seus contemporâneos. Podemos analisar também Getzels e Thelen, (in Arends, 1995), que aplicaram algumas destas ideias, tendo em atenção duas dimensões distintas: uma dimensão pessoal e uma dimensão social.

As estruturas da sala de aula e a forma como as turmas são colocadas em determinadas aulas dão-nos a perspetiva final das salas de aula. Para esta análise temos de fazer referência a autores, tais como Gump (1967), Kounin(1970), Doyle(1979) e Doyle e Carter(1984) onde temos a interferência do comportamento, no que diz respeito à própria estrutura. Tudo isto é explicado devido às unidades básicas da instrução. (Arends, 1995).

Quando abordamos as características da sala de aula, podemos fazer referência a Walter Doyle, onde analisamos os contextos de sala como um sistema ecológico. Doyle(1979) referencia seis características importantes: multidimensionalidade, simultaneidade, contiguidade, imprevisibilidade, notoriedade, historicidade que interferem diretamente no contexto global da sala de aula e adaptam os comportamentos dos alunos e docentes (Arends, 1995).

Segundo Arends (1995), para iniciar a análise dos processos de sala de aula temos de ter em atenção que o “clima da sala” de aula é um conceito importante para a designação dos processos, criando-se com Richard e Patrícia Schmuck (1988) a designação de um clima positivo. Os Schmuck acreditam que o clima positivo é criado pelo docente, quando auxilia a turma a desenvolver-se enquanto grupo, podendo salientar seis processos para a sua realização: expectativas, liderança, atração, normas, comunicação, coesão, que, ao contrário de Doyle, são muito influenciados pela ação do docente.

Ao contrário das características de sala de aula, Arends, (1995), define as quatro principais estruturas podem sempre ser alteradas, mediante a decisão do docente. São elas: estruturas da tarefa, estruturas de orientação [Johnson (1975)] definiram três tipos de estrutura: estruturas orientadas para a coordenação, para a competição e de orientação individual], estruturas de participação [Calzden (1986)] e estruturas de recompensa.

Estas abordagens descrevem *aspectos-chave* da vida na sala de aula, comportamentos e estruturas que podem sempre ser moldados e modificados mediante os alunos e o docente. Podemos verificar, de seguida, diversas influências que podem ser

originárias de um ambiente produtivo (ou não) na sala de aula, através de exemplos da investigação no que diz respeito aos efeitos do ambiente da sala na motivação dos alunos, do comportamento do professor e dos alunos, e do comportamento dos alunos entre si e com o professor (três tipos de comportamentos - liderança autoritária, democrática e *laissez faire*).

Para compreender estas estratégias, temos de fazer referência à motivação dos alunos e à abordagem aos alunos, para que estes ganhem interesse e motivação pelas atividades realizadas na aula.

Não podemos deixar de referenciar Arends, (1995), para analisar a motivação do aluno, onde iremos analisar a teoria da hierarquia das necessidades [(sucesso, afiliação e influência), desenvolvida por Alschuler, 1970; Atkinson, 1958; Atkinson e Feather, 1966; McClelland, 1958], teoria da atribuição (defendida por Bernard Weiner, nos anos 70), a experiência de fluxo (estudada por Csikszentmihalyi), fatores alteráveis e motivação (Madeline Hunter). No trabalho de Madeline Hunter (1982) podemos verificar que, para além da motivação, existem fatores que os docentes podem alterar e controlar, tais como: o nível de preocupação, a tonalidade afetiva, o sucesso, o interesse, o conhecimento dos resultados, o objetivo da sala de aula e as estruturas de recompensa.

Capítulo II

A importância do Ensino das Artes Visuais

A palavra “arte” deriva da palavra latina *ars*, que significa, saber fazer. As diversas formas de definição da palavra e o seu significado vão alterando, de acordo com a cultura e a época em que se inserem.

Cada vez mais, a definição de Arte varia também de acordo com a sociedade onde se insere e pode, ou não, ser considerada em termos leigos.

Temos de responder a questões como: Como é vista a Arte? Como é vista a Cultura? Que conhecimento existe? E qual a importância que lhe é facultada?

A educação artística deve ter em vista a criatividade, tentando libertar-se de ideias pré-concebidas.⁶



Figura 1- Cosme, 2021

A visão artística promove o desenvolvimento pessoal e é um fator facilitador na inserção social das crianças e dos jovens.⁷

Como principais dificuldades no ensino, e no ensino das artes, nos dias de hoje, podemos apontar fatores como o desinteresse e desmotivação, tanto dos alunos, como dos professores que lecionam, havendo um desajuste em relação aos interesses dos alunos e a ausência de desafios coletivos e abertura intelectual para o seu desenvolvimento. Podemos apresentar fatores, tais como a falta de formação dos docentes, a falta de recursos e ainda uma inexistência de cultura visual, cada vez mais acentuada. A

⁶ A educação artística não deve reproduzir, antes contrariar os preconceitos habituais da arte na nossa sociedade. Tem de provocar uma mudança de atitude que valorize os esforços criativos para descobrir novas imagens, formas e conceitos visuais. (Vasconcelos.2021)

⁷ “É hoje uma certeza comprovada cientificamente que a Arte como expressão pessoal e cultural se apresenta como um instrumento essencial no desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens, desenvolvendo a percepção e a imaginação, possibilitando a apreensão da realidade do meio envolvente, e desenvolvendo a capacidade crítica e criativa, assumindo-se ainda como o instrumento por excelência para educar as emoções.” (PNA, 2019).

integração das artes nas outras disciplinas deveria ser feita de forma transversal, uma vez que se analisarmos bem, está presente em todos os campos, quer através do potencial da cultura visual quer através da expressão criativa para a comunicação dos conhecimentos.⁸

O desenvolvimento do papel das artes e do ensino das artes em todas as áreas educacionais prende-se com o próprio desenvolvimento da criatividade, que influencia diretamente o desenvolvimento das atividades na sua própria criação, ou seja, inicia-se logo no processo que o docente pretende desenvolver para cativar e motivar os alunos, independentemente da disciplina envolvida.

Como aptidões criativas, segundo Guilford (1956), podemos considerar flexibilidade, fluidez, sensibilidade aos problemas, originalidade, reorganizar ou redefinir, análise e síntese, que se enquadram com todas as necessidades de aptidão de um profissional de ensino.

Podemos associar a criatividade a um processo ou capacidade para resolver problemas, logo, todos os docentes têm necessidade de desenvolver a criatividade de forma a conseguirem adaptar-se aos diferentes públicos e aos diferentes materiais que têm disponíveis para a realização de qualquer atividade que tenham programado.

Segundo Marín Viadel (2003), a educação artística é um processo que se desenvolve com diversas finalidades e não é específico para as pessoas que têm “determinados talentos”, é uma componente como todas as outras aprendizagens, que permite desenvolver e integrar um conhecimento específico e geral em simultâneo com base nas matérias. Não tem a ver exclusivamente com a criatividade, mas sim com todo o conhecimento, devendo organizar-se e avaliar com a mesma objetividade e clareza que qualquer outra matéria do currículo. Esta ideia vai ao encontro da legislação em vigor, em que, pela primeira vez, as artes passam a integrar as componentes estruturantes das ofertas educativas imbuídas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Pretendemos que, com o ensino artístico, todos os alunos se tornem conhecedores, críticos, criativos e intervenientes, de forma a formar uma sociedade/ indivíduos, com capacidade de resposta à rápida evolução e desenvolvimento do dia a dia, tendo a capacidade de ultrapassar e responder aos desafios atuais. Respondendo e

⁸ As artes na educação têm um papel bastante importante para a formação integral dos jovens, uma vez que possibilitam um desenvolvimento mais aprofundado de aprendizagens através do ver, sentir, analisar, interpretar e criar. Ao longo dos anos houve diversos momentos em que foram lançados desafios para a promoção da educação artística, o que a pouco e pouco, deu origem a um guia/ roteiro para a educação artística (UNESCO, 2006)

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

lutando a favor de um ensino de excelência, motivando os alunos e os docentes e transformando toda a envolvente ou, pelo menos, tentando contribuir para o seu desenvolvimento.

Metodologia de ensino Investigação-Ação

Esta metodologia facilita o processo da aprendizagem uma vez que permite uma maior objetividade no acompanhamento formativo dos resultados obtidos⁹.

Após análise, e conforme Latorre (2005), no seu livro “*La-investigacion-accion-conocer-y-cambiar-la-practica-educativa*”, podemos verificar alguns modelos de referência quando falamos na metodologia Investigação-Ação, de onde podemos salientar os modelos de Lewin (1946), Kemmis (1989), Elliott (1993) e Whitehead (1991).

Este modelo foi apresentado, pela primeira vez, por Kurt Lewin (1890-1947) como um modelo segundo um processo de quatro etapas, (planificar, atuar, observar e refletir), independentemente da evolução e dos novos estudos feitos por outros autores.

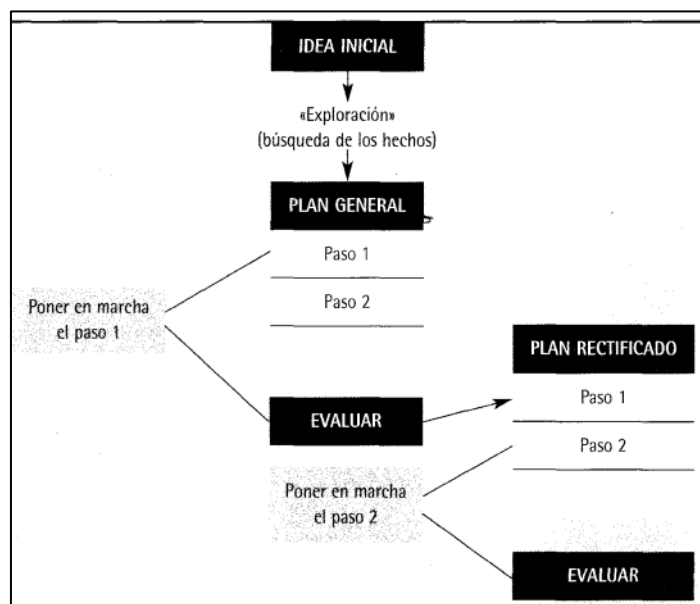


Figura 2 - Modelo de investigación-acción de Lewin (1946) (Latorre, 2005,p.34)

A investigação é importante em qualquer área disciplinar, os seus resultados constituem sempre informação importante e conhecimento.

Atualmente, esta metodologia é utilizada inúmeras vezes de forma a facilitar e ajudar as diversas formas de ensino. Como principal objetivo, encontramos a compreensão e aquisição de competências, em vez da simples aquisição de conhecimentos. Pressupondo, assim, o conhecimento como uma ferramenta e não como o objetivo final. A aprendizagem torna-se um processo de construção e não apenas

⁹ Fonseca, 2012, p.16.

transmissão de informação, criando alunos mais ativos no processo e professores facilitadores de aprendizagens e não apenas transmissores de informação.

Importa salientar o contributo da investigação-ação no desenvolvimento do desempenho das competências profissionais do docente.¹⁰

O processo de Investigação-Ação melhora a compreensão dos problemas existentes devido às diferentes formas de leitura possíveis. O professor participa e melhora o desenvolvimento e a construção da solução, detetando os problemas, conseguindo formas de resolução e, caso necessário, repetindo todo o processo. O processo deve dividir-se por etapas para que a modificação e construção de práticas seja mais eficaz. Cria-se uma ligação mais próxima entre a teoria e a prática, o que torna o conhecimento e as teorias num processo interativo.

Segundo Moreira (2000), o desenvolvimento do trabalho de Investigação-Ação apresenta como princípios base: a crítica reflexiva, a crítica dialética, tendo em atenção os recursos colaborativos, os riscos existentes, a estrutura plural, a teoria prática e a transformação.

O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais.

Podemos definir este tipo de metodologia, segundo diversos autores, como sendo participativa e colaborativa; prática e interventiva; cíclica; crítica e auto-avaliativa.

Conforme podemos confirmar através da opinião de Latorre, a Investigação-Ação é participativa porque as pessoas trabalham de forma a melhorar as suas próprias práticas; colaborativa, porque se realiza em grupo pelas pessoas implicadas; prática e interventiva, uma vez que cria autocriticas das pessoas envolvidas no processo; cíclica, porque se repete o processo, após análise e crítica de dados, teorizando sobre a prática e melhorando o processo (Latorre, 2005).

¹⁰ “O recurso à investigação-ação no desenvolvimento profissional dos professores tem vindo a ser amplamente defendido, por contribuir para a promoção da autonomia profissional, maior profissionalismo docente e desenvolvimento de competências investigativas.” (Moreira, 2000, p.83)

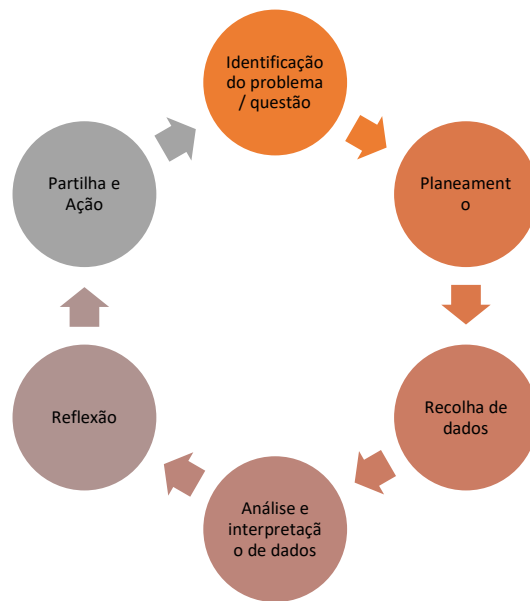


Figura 3 - Espiral de ciclos de Investigação-Ação

Podemos analisar, na imagem *supra*, que a metodologia de Investigação-Ação é um método de ciclos, que se vão repetindo, alterando/melhorando para que os resultados sejam melhores em cada ciclo. Vai identificando, analisando/avaliando, experimentando e, assim, produz mudanças nas práticas com o objetivo de conseguir sempre melhores resultados. A proposta de trabalho será caracterizada por diversas fases.

Para que as diferentes unidades/temas não apareçam de uma forma independente e sem qualquer ligação entre elas, é importante que se transmita aos alunos que o assunto abordado não é mais do que uma parte de um todo e que, como tal, não deve ser considerado como um compartimento estanque em definitivo tratado.

Aos poucos, através da sucessiva interligação de aspetos particulares (Investigação-Ação), os alunos vão interiorizando a grande linha mestra que une os diferentes conteúdos (unidade temática em estudo), avançando no sentido da definição de um amplo esquema conceptual unificador que, afinal, esteve sempre presente ao longo de todo o processo.

Como proposta de trabalho em contexto de prática supervisionada, o processo foi, diversas vezes, revisto e alterado, só sendo apresentado o plano de unidade didática final, de forma a obtermos melhores resultados, como podemos verificar no desenvolvimento do trabalho.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Terá de ser analisado o conhecimento inicial dos alunos (atividade I), para conseguir sucesso no projeto final, uma vez que o mesmo deriva do empenho e desenvolvimento por parte dos alunos.

Toda a criação da unidade didática foi pensada, tendo por base o conhecimento inicial sobre o tema e como irá ser dirigido e apresentado o novo conhecimento e as novas matérias, assim como a percepção da importância do mesmo para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada aluno. Será criada uma planificação anual, contemplando todas as unidades didáticas, com apoio do professor orientador.

Posteriormente, será realizada a planificação da unidade didática selecionada para trabalhar com as turmas em questão. Todo o processo de aprendizagem tem origem na motivação que é fornecida aos alunos e na sua compreensão da importância que esta adquire como objetivo final. Esta planificação tem em conta o contexto de sala de aula e a motivação do grupo turma para a sua realização.

Interdisciplinaridade um processo em construção

Cabe ao ensino das artes, independentemente de qual for a criação, uma interdisciplinaridade entre todas as disciplinas, abordando as temáticas de uma forma distinta, mas em simultâneo, por forma a que se completem e seja facilmente perceptível a sua unificação. Existe uma consciência de unificação de procedimentos seccionados que são aceites como viáveis pela comunidade, são criadas leis éticas, moralmente aceites pelos seus pares.

Neste contexto, é importante falar da metodologia da interdisciplinaridade, uma vez que costuma ser citada como um conceito novo para a educação, mas vem sendo debatida desde meados do séc. XX. O assunto continua atual, principalmente devido às barreiras que o docente enfrenta na sua prática pedagógica.

A ideia de construir pontes entre as disciplinas, que já foram durante muito tempo estudadas, mas de forma isolada, tem a capacidade de provocar transformações profundas no processo de ensino-aprendizagem.

Esta mudança tem provocado alguns receios por parte dos pais, professores/educadores e poderemos até dizer que está aliada à construção do senso crítico e de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Interdisciplinaridade é, em última instância, um conceito que procura a interseção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla e o respeito pelas temáticas em estudo.

A prática interdisciplinar procura romper com um ensino que prioriza a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto, tendo como objetivo conferir/fornecer ferramentas aos alunos que enriqueçam a sua visão do mundo.

Podemos dizer que esta base se transforma num pilar para a construção do pensamento crítico, que é capaz de questionar as informações, apurar a sua veracidade e aceitar que pode existir mais do que uma resposta para a mesma questão.

Muitas vezes, ouvimos dizer que as crianças não aprendem, porque não querem e não estão motivadas...

Para combater esta afirmação, temos de conseguir proporcionar à criança uma forma de ensino que lhe garanta que tem uma finalidade, que lhe irá dar ferramentas, não só para a sua formação, mas também para a sua vida pessoal. Temos de conseguir criar

um fio condutor para que a criança ganhe interesse pelo trabalho e se sinta motivada para aprender e veja frutos na sua aprendizagem.

Todos os indivíduos, de uma forma ou de outra, aprendem ao longo da sua vida, todos têm a capacidade de aprender, com características diferentes, ou disciplinas diferentes, mas todos precisamos do ensino para a sobrevivência na própria sociedade.

Para uma aprendizagem segura, temos de ter em atenção os ambientes de aprendizagem e a motivação que são trabalhados em sala de aula. Temos de analisar de que forma conseguimos motivar os alunos, criar interesse e a própria vivência na sala de aula.

De acordo com Perrenoud (2000), algumas das competências desenvolvem-se, em grande parte na escola, pelo que durante a escolaridade básica dever-se-á aprender não só a ler, a escrever e a contar, mas também a raciocinar, a explicar, a resumir, a observar, a comparar, a desenhar e muitas outras capacidades gerais. Este desenvolvimento de competências far-se-á ao mesmo tempo que se assimilam conhecimentos disciplinares. Deste modo, disciplinas como a Matemática, a História, as Ciências, a Geografia e outras proporcionarão os contextos para a aprendizagem de conteúdos científicos curriculares e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências já mencionadas.

Contudo, a Escola nem sempre consegue articular o desenvolvimento das competências com situações do quotidiano, necessárias a uma inserção na vida ativa. Alega exigências curriculares, ou seja, ensina a contar para resolver problemas matemáticos e aprende gramática para redigir um texto. Por outro lado, quando se faz referência ao quotidiano, com o qual o trabalhador é confrontado no seu local de trabalho, trabalha-se aspetos muito gerais e de um modo muito global ligado, essencialmente, a valores e atitudes que estão isolados dos conteúdos de aprendizagem. Deste modo, a Escola está perante um dilema que ainda não conseguiu resolver: “cabeças bem-cheias ou cabeças bem-feitas?”

É importante perceber a perceção que os docentes de outras áreas curriculares têm a respeito das artes no ensino.

O comentário: “ter nível 2 a EV, é uma vergonha, ninguém tira negativa a EV”, já foi ouvido algumas vezes.

Ainda hoje, em alguns contextos, a disciplina de Educação Visual é considerada menos importante do que, por exemplo, a Matemática ou as Ciências. Contudo, se todos

trabalhássemos para um objetivo de sucesso comum como é suposto, todas as disciplinas contribuiriam para a eficácia do sucesso escolar.

Embora assumindo que os problemas atuais da educação têm uma natureza intrinsecamente complexa, compete a cada um de nós, professores, tornar realidade esses ideais educacionais, assumindo, no dia a dia das escolas, os seus objetivos, adequando as nossas práticas aos fins visados, contribuindo para a mudança da escola e do seu projeto.

O professor deve conhecer os fins e os objetivos do sistema de ensino, dominar a área do saber da sua disciplina, apropriar-se dos conteúdos do programa e dos materiais para desenvolver o currículo, conhecer os alunos, o seu percurso pessoal e escolar, as suas características, interesses e motivações, dominar teorias e princípios do ensino e da aprendizagem, ligados ao estudo das Ciências da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, entre outros. Deve, por isso, saber integrar estes e outros conhecimentos que facilitem a aprendizagem.

Desta tipologia ressalta, como particularidade, o conhecimento pedagógico do conteúdo que representa, os conceitos, as técnicas pedagógicas, a forma de abordar o conteúdo, tornando-o acessível aos alunos/jovens, incluindo os seus próprios contributos para a aprendizagem. Está assim patente uma relação intrínseca entre o conteúdo, e a pedagogia. Não só na forma como o professor organiza, adapta e representa o conteúdo de modo a fazer sentido para o programa, para o professor e para o aluno.

O trabalho conjunto de planificação, operacionalização e avaliação de projetos pedagógicos, numa lógica de docência partilhada, reflete-se em trabalho colaborativo entre e entre pares.

Importa salientar, para que todos possamos realizar um processo interdisciplinar, é necessário o seguinte:

- A existência de momentos comuns entre os professores do mesmo Conselho de Turma, para se criar uma interligação entre disciplinas.

- Haver disponibilidade horária, os docentes têm cada vez mais trabalho na escola, o que os desmotiva para a criação de laços entre disciplinas. Todos têm uma agenda muito preenchida e para além do trabalho pedagógico efetivo de 22h semanais, têm também as outras tarefas associadas de direção de turma e projetos de escola, o que transforma tudo numa luta constante contra o insucesso.

Não existe, tirando alguns projetos específicos criados e adaptados pelo Ministério da Educação (ME) em algumas escolas, uma unidade de combate ao insucesso através da interdisciplinaridade. Poderia ser uma forma de combater o problema, no

entanto, cada um luta sozinho para a realização de todos os objetivos propostos para cada ano letivo. As aprendizagens essenciais¹¹ vieram tentar alterar e motivar o ensino, no entanto ainda não estão totalmente adaptadas ao ensino e quem já tem o programa feito e as atividades “preparadas”, tende a ter mais dificuldade na integração dos objetivos finais.

A função do professor não se pode restringir unicamente à sala de aula embora esta parte da sua atividade tenha uma grande importância. O espírito subjacente à Investigação–Ação, devidamente participada por todos, pode levar ao necessário conhecimento de cada aluno e às etapas do seu processo de desenvolvimento pessoal, inerentes a um percurso contínuo de formação ao longo da vida.

A questão da ética profissional está imbuída na vida em sociedade, uma vez que o bem comum de uma comunidade e/ou sociedade não dependa apenas da escola e da educação. Cabe à escola promover uma oportunidade de viver e aprender valores de cidadania. É na escola e com os professores, que os futuros adultos aprendem a superar as inúmeras contradições sociais com as quais convivemos diariamente e que nos criam momentos de reflexão sobre a ética pessoal e profissional.

¹¹ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Capítulo III - A Escola

Caracterização das condições materiais e humanas em que decorreu a prática

Escola Básica 2,3 António Sérgio

Segundo o Regulamento Interno desta escola, o seu patrono foi um ensaísta, pensador e pedagogo que encarava a escola como uma oportunidade de educar cidadãos autónomos, criativos, responsáveis e dotados de consciência cívica.¹²



Figura 4- Entrada da Escola



Figura 5- Interior da Escola Básica 2, 3 António Sérgio, Agualva, Sintra

¹² “A Escola Básica 2,3 António Sérgio, Agualva, Sintra, tem como Patrono António Sérgio de Sousa que foi um dos pensadores mais marcantes do Portugal contemporâneo, considerado o ensaísta, pensador e pedagogo mais representativo do novecentismo português. Empenhado na educação cívica e social do país, sentiu a necessidade de uma reforma da mentalidade e das instituições sociais. António Sérgio aparece ligado, desde muito cedo, a uma Sociedade de Estudos Pedagógicos. Preconiza a transformação da pedagogia, na escola geral, pela “instrução ativa”, destinada a suscitar a reflexão e a estimular a atitude crítica. António Sérgio acreditava na criação de uma escola capaz de educar os cidadãos, incutindo-lhes uma consciência cívica que promovesse uma grande reforma das mentalidades.” (Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Aqua Alba p 27).

Caracterização do meio

Sendo até ao ano passado (2020-2021), sede de agrupamento, uniu-se este ano letivo à Escola Secundária Ferreira Dias, que passou a ser sede do agrupamento.

Abrange, neste momento, diversas escolas, associadas às que já pertenciam ao agrupamento em questão. Como objetivos principais, que podemos consultar no terceiro artigo do regulamento interno do agrupamento, tem a promoção e organização das decisões de ensino-aprendizagem, de acordo com a colaboração das famílias e sociedade envolvente, tentando desenvolver um sentido de crescimento humano, cívico e cultural de toda a comunidade escolar. (Regulamento Interno,2021)

A escola insere-se na área metropolitana de Lisboa, mais especificamente na zona sudoeste do concelho de Sintra, na União de Freguesias de Agualva-Mira Sintra.

A área geográfica da cidade de Agualva-Cacém corresponde, na sua maioria, a um aglomerado populacional de desordenamento urbanístico. A maioria da população desta cidade trabalha nos setores da indústria e do comércio. O meio envolvente apresenta-se complexo e a população, no geral tem, grandes diferenças culturais e socioeconómicas, tornando-se visível com as oscilações económicas e financeiras do país e também com as movimentações de famílias, na sua maioria dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Sendo a atual sede do agrupamento a escola mais antiga do concelho e apresentando uma oferta curricular diversificada, todas as escolas do agrupamento têm uma integração plena, quer a nível de idades, perfis e expectativas.

O Plano Anual de Atividades (PAA) para 2021/2022, irá operacionalizar os Projetos Educativos (PE's) do Agrupamento de Escolas Aqua Alba. Neste ano de transição para um novo agrupamento mantém-se o Projeto Educativo da Escola Secundária Ferreira Dias, Agualva-Sintra e o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Sérgio.

Projeto Educativo da Escola

Para situar a Escola Básica 2,3 António Sérgio no seu meio envolvente, considero importante falar sucintamente no Projeto Educativo do Município de Sintra¹³, uma vez que, ao assumir-se como um plano estratégico educativo municipal, todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, devem trabalhar em sintonia para uma educação centrada na formação de alunos com um papel ativo, quer na comunidade a que pertencem, quer na aquisição de valores democráticos imprescindíveis na sociedade em que estão inseridos.

Este Projeto insere um conjunto de pressupostos fundamentais, onde cada agrupamento de escolas e/ou escolas não agrupadas procurará, de acordo com as suas especificidades, deverá incluir no seu Projeto Educativo as estratégias adequadas de forma a contemplarem:

- o apoio do município na implementação de ações estratégicas de desenvolvimento relacionadas com atividades e projetos de intervenção, abarcando a interação de diferentes atores e agentes do território, na procura de uma melhor educação para todos;
- os processos de formação de jovens e adultos, informais, formais e não formais, ao longo da vida, de modo a garantir a equidade e o direito de todos à educação¹⁴.

O Projeto Educativo da Escola está este ano em desenvolvimento e adaptação devido à junção de uma nova escola, que passou a ser sede de Agrupamento, nomeadamente Escola Secundária Ferreira Dias, por este motivo recorri aos documentos que se encontram agora em vigor/ processo de transição de uma sede de agrupamento para outra.

O Projeto Educativo estabelece três grandes áreas de intervenção sendo que as atividades a desenvolver no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA) se enquadram nos 3 eixos do Projeto Educativo pretendendo-se desenvolver os seguintes objetivos estratégicos:

¹³ “reforço de uma cidadania ativa e participativa, que alicerça o sistema democrático que gere o território, acontecendo ao longo da vida, incluindo nas suas linhas de ação estratégias formais, não-formais e informais.” (Projeto Educativo Local Sintra, 2018,p.175).

¹⁴ O Projeto Educativo Local de Sintra (2018) deverá vir a incidir em, pelo menos, seis áreas de intervenção, que se traduziram em desafios de mudança com objetivos bem definidos e que, conseqüentemente, potenciar a estratégia educativa para o município de Sintra, nomeadamente através dos eixos: promoção do sucesso educativo; adequação do parque escolar às necessidades do território; promoção da educação formal e não formal; promoção da elevação dos níveis de qualificação da população; inovação e competitividade e governança na educação. (p.175)

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Tabela 1 - Objetivos estratégicos do PAAA

	Objetivo estratégico	Objetivo Operacional
IDENTIDADE INSTITUCIONAL	Proporcionar aos alunos a obtenção de uma forte consciência cívica de	Desenvolver competências pessoais e sociais das crianças/ alunos e o espírito empreendedor no quadro de uma cidadania prática vivida na escola. Desenvolver as práticas cooperativas de ensino e aprendizagem. Criar mecanismos de monitorização da aplicação da Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento: Valorizar as diferenças e o pluralismo culturais.
AÇÃO PEDAGÓGICA	Promover a qualidade do sucesso educativo.	Melhorar o desempenho escolar ao nível dos saberes disciplinares. Promover atividades e projetos dirigidos ao desenvolvimento dos saberes transversais. . Organizar medidas promotoras da qualidade do sucesso educativo a) Aperfeiçoar a articulação vertical e horizontal; b) Promover a interdisciplinaridade; c) Envolver os alunos e as famílias em processos de avaliação das aprendizagens. Fomentar o trabalho colaborativo entre docentes visando a melhoria das práticas e a formação com os pares. Monitorizar processos de ensino e aprendizagem Agir sobre o insucesso escolar de forma a aperfeiçoar e desenvolver mecanismos de inclusão. Prevenir o abandono e exclusão social: apoiar precocemente as crianças/ alunos a quem são diagnosticadas dificuldades de aprendizagem, incidindo prioritariamente nos anos iniciais de ciclo Reduzir os comportamentos de indisciplina Avaliar com sistematicidade os mecanismos de apoio à promoção do sucesso educativo. Melhorar os resultados dos alunos nas provas de avaliação externa.
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	Melhorar as condições físicas, a comunicação e o funcionamento das escolas.	Fomentar mecanismos de aproximação e de maior abertura da Escola à Comunidade. Manter a abertura da escola ao meio procurando a criação de parcerias que permitam melhorar o serviço educativo. Cuidar do clima relacional no seio das escolas promovendo comunicação clara e atempada dos documentos orientadores.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

		<p>Criar condições objetivas para a valorização da participação dos professores nos processos de decisão ao nível das escolas.</p> <p>Planificar procedimentos de avaliação interna.</p> <p>Gerir de modo integrado o Pessoal não Docente fazendo-o participar na concretização dos objetivos do Projeto Educativo.</p> <p>Promover a requalificação dos equipamentos e dos espaços escolares.</p>
--	--	--

No que diz respeito à escola e à sociedade, As parcerias a estabelecer com instituições e entidades locais, regionais, nacionais e internacionais têm por base os seguintes objetivos:

1. Inserir o Agrupamento no seu território educativo, nacional e internacional.
2. Identificar recursos existentes na comunidade escolar e educativa.
3. Utilizar o meio como recurso nas atividades a desenvolver pelo Agrupamento.
4. Promover a iniciativa e a participação da sociedade civil.
5. Promover encontros, debates, exposições e outras atividades pedagógicas com as entidades/ instituições suprarreferidas.
6. Promover a troca de saberes e experiências entre as escolas e a rentabilização dos recursos.
7. Proporcionar à comunidade educativa os recursos existentes nas escolas do Agrupamento.

Plano Curricular de Educação Visual 3º ciclo



Figura 6- Domínios Organizadores

Os Domínios/Organizadores apresentados englobam competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

Nestes Domínios/Organizadores articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas. As aprendizagens que decorrem destes Domínios/Organizadores deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, formais e não formais.

Tendo em conta o documento curricular de referência, Aprendizagens Essenciais - 3º ciclo do Ensino Básico 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, em vigor de acordo com o previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o plano curricular da disciplina de Educação Visual regeu-se pela planificação do livro adotado pelo agrupamento: Novo Visual – Educação Visual – 7º, 8º e 9º anos, Porto Editora.

Com base nas planificações disponíveis, foi criado um trabalho contínuo de planificação e estruturação das aulas:

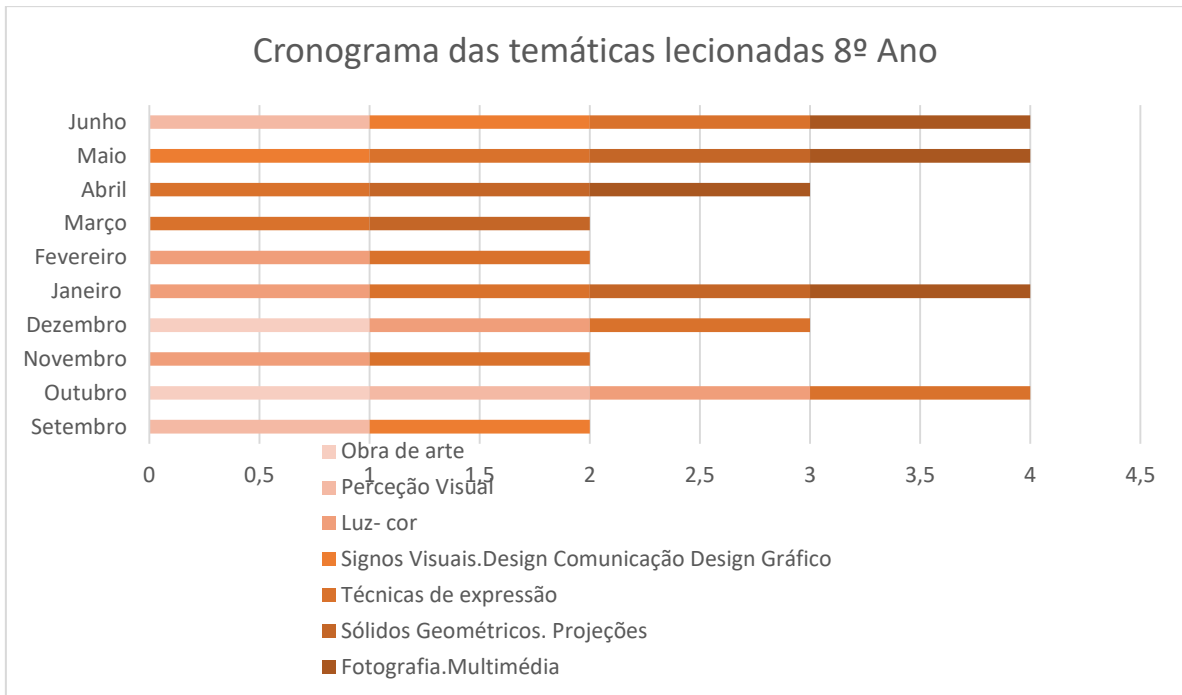


Figura 7- Cronograma Anual 8.ºano

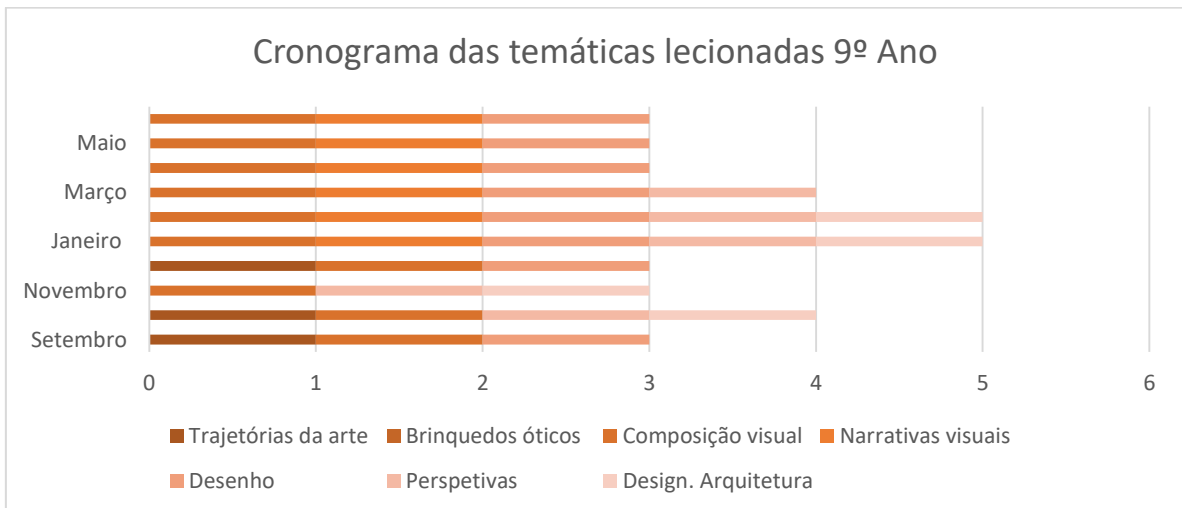


Figura 8- Cronograma Anual 9.ºano

Caracterização das turmas onde foi realizada a Prática Supervisionada

O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano letivo 2021/2022 numa turma em continuidade, de setembro a junho e em outras duas turmas parcelares, dividindo por semestre as atividades.

As turmas onde foi realizada a prática supervisionada, foram turmas que acompanhei, desde dezembro de 2020, uma vez que estive a lecionar na escola onde realizei a prática supervisionada no ano letivo anterior.

Relativamente ao acompanhamento das turmas fora dos tempos letivos, este ano, devido ao elevado fluxo de trabalho, não me foi possível acompanhar como gostaria todas as reuniões de turma, no entanto foi-me dado acesso aos dossiers de turma, onde estavam disponíveis inúmeras informações relativamente ao percurso individual de cada aluno.

Cada dossiê apresenta-se dividido por três separadores principais, nomeadamente: Turma; Documentos individuais dos alunos; Conselho de turma.

No separador da turma, está presente o registo fotográfico da turma, o horário, a lista de alunos, a lista de encarregados de educação, a planta da organização das salas, a ata de eleição do delegado e subdelegado de turma e a cópia das atas das reuniões com os encarregados de educação.

No segundo separador, Documentos individuais dos alunos, estão disponíveis todos os documentos associados ao registo individual do aluno, nomeadamente as justificações de faltas, os registos dos contactos/ entrevistas com os encarregados de educação e outros (CPCJ, Centro de Saúde, entidades...), documentos dos alunos que beneficiem de apoio educativo e respetivas autorizações e outros documentos que poderemos considerar importantes (relatórios, encaminhamentos/ sinalizações, SPO, saúde escolar, entre outros).

No terceiro separador, Conselho de Turma, estão patentes as convocatórias das reuniões extraordinárias, a cópia das atas das reuniões, documentos de suporte às reuniões, registos de avaliação e pautas em A4, assim como o projeto curricular de turma e respetivos documentos.

Organização da Sala de Educação Visual, localizada no pavilhão 5

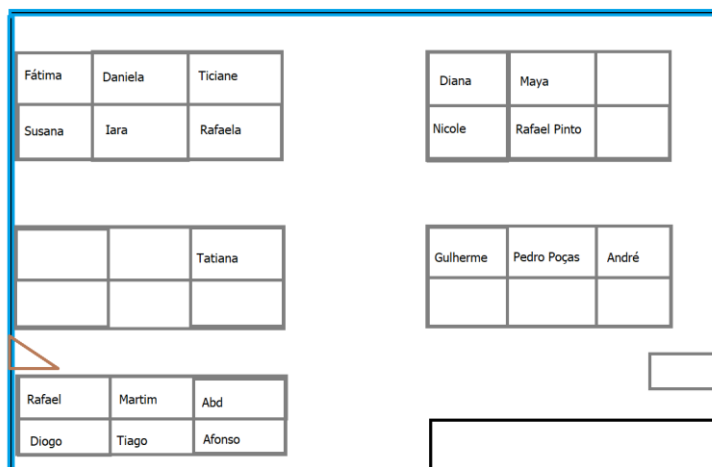


Figura 9- Planta inicial de sala

8º ano, turma A

Turma composta por 20 alunos, 10 alunos de sexo masculino e 10 alunos de sexo feminino. A turma vem formada desde o ano anterior, com a inclusão de um novo elemento, o aluno André.

No geral a turma apresenta-se mais unida e com um bom ritmo de trabalho. Alguns dos elementos revelam-se mais instáveis do que no ano anterior, outros mais aplicados, mas, no geral, é uma turma presente e que trabalha em grupo.

Trata-se de uma turma bastante faladora, mas com um bom ritmo de trabalho, se for exigido, caso contrário por vezes desenvolvem pouco trabalho.

A nível de compreensão, quem revela mais dificuldade é geralmente apoiado pelos colegas, o que para o docente é uma vantagem.

9º ano, turma E

Turma composta por 24 alunos, 11 alunos de sexo masculino e 13 alunos de sexo feminino. A turma também se encontra formada desde o ano anterior, no entanto foram excluídos alguns alunos na passagem do 8º para o 9º ano. A turma mantém um comportamento pouco satisfatório, no geral, e demonstra pouca interajuda entre o grupo. O que facilitou o desenvolvimento do trabalho foi o facto de ter ficado com um menor número de alunos, no início do ano. Trata-se de uma turma pouco motivada e com um

índice de défice de atenção acima da média. Criam na própria turma divisão de grupos o que não favorece o método de ensino- aprendizagem.

9º ano, turma D

Turma composta por 19 alunos, 5 alunos de sexo masculino e 14 alunos de sexo feminino.

A turma vem formada desde o ano anterior, com a inclusão de novos elementos, uma vez que se tratava de uma turma pequena e que ficou mais reduzida com a saída de alguns alunos, no ano letivo passado.

Ao contrário da outra turma de 9º ano acompanhada, esta turma é uma turma bastante unida, embora tenha tido um acréscimo de alunos em comparação com o ano anterior, continuando a demonstrar interesse no desenvolvimento do trabalho. A grande vantagem também se deve ao facto de ser uma disciplina de que os alunos gostam existindo um equilíbrio e apoio inter-turma para o desenvolvimento dos trabalhos.

Trabalho distribuído para a Prática Supervisionada

O trabalho foi concretizado de forma faseada, tendo como base uma planificação anual de atividades de forma a conseguir atingir todos os objetivos e sequências de aprendizagem previstas. Foi efetuado também um acompanhamento a nível do departamento de expressões da escola, onde existiu a colaboração em algumas atividades da comunidade escolar, tais como a decoração de espaços em épocas festivas e a realização de uma atividade aberta à comunidade escolar, na época do Natal.

Analisando a planificação anual e sequências de aprendizagem dos anos em questão, a forma como estão organizadas e distribuídas, com o apoio do orientador de prática supervisionada, foi criada uma simbiose de ideias para a concretização de todo o ano letivo.

As primeiras horas de reunião de orientação de prática supervisionada desenvolveram-se em setembro, onde foi orientado todo o esboço do desenvolvimento das aulas, para que, de uma forma gradual e progressiva, fosse possível a interligação e coordenação entre os temas e os projetos/ trabalhos propostos em aula.

O horário de estágio foi selecionado com base no horário do professor orientador, Raúl Coelho, e também em consonância com o horário da estagiária, uma vez que, desde o ano passado, me encontro no ativo e a frequência de aulas assistidas como aulas de aplicação prática sofreram algumas alterações ao longo do ano.

Tabela 2 - Horário de Estágio

Horário/Turmas	8ºA	9ºD	9ºE
11.25h -13.15h	1º/ 2º Semestre 2ªfeira		
14.30h-16.30h		2º semestre 3ªfeira	1º semestre 2ªfeira

Analisando, no final do ano, foram acompanhadas 2 turmas do início ao fim do ano letivo 2021/2022, a turma de 8º ano foi acompanhada de forma semanal, ao longo dos dois semestres, enquanto a turma de 9º ano foi necessário alterar o acompanhamento, mantendo o esboço inicial do programa, tendo sido acompanhada, no 1º semestre, a turma do 9º E e, no 2º semestre, a turma de 9º D.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Para o 8º ano, foi criado um projeto a longo prazo (ano escolar) e diversos projetos a médio prazo, onde foram criadas as unidades temáticas, com base numa Unidade Didática que abrange o ano letivo todo e, posteriormente, a curto prazo, estando presentes no documento atual, alguns exemplos.

Após análise do programa/planificação adotado para o ano letivo, foram selecionadas e esboçadas as primeiras ideias para as diferentes turmas:

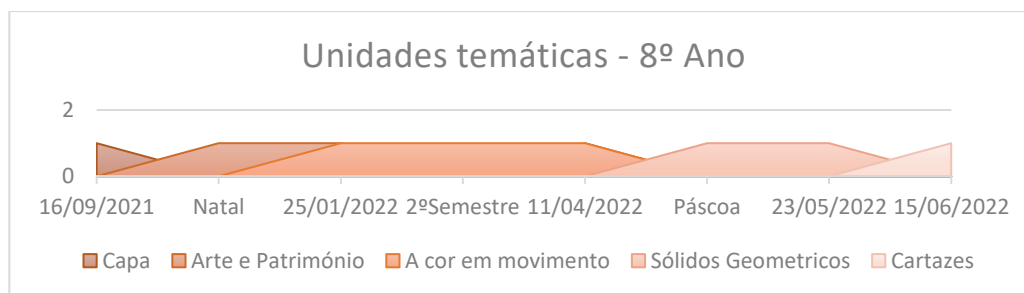


Figura 10- Apresentação de unidades temáticas

No caso específico do 9º ano de escolaridade, a planificação foi projetada com diversas unidades didáticas, o que se veio a revelar vantajoso, uma vez que tive de fazer uma alteração de turma entre o 1º semestre e o 2º semestre.

A ideia inicial seria criar uma unidade didática única, que abrangesse todas as unidades didáticas incorporadas no plano curricular, onde daria o título de “Os segredos que temos cá dentro...”, conforme a unidade didática que utilizei como apoio, realizada no ano anterior, para a disciplina de TPAC. Isto, porque considero que o conhecimento cultural se está a perder e é cada vez mais frequente ficarmos no mundo online em vez de irmos conhecer a história do próprio local onde habitamos.

O objetivo principal deste ano letivo era o de dar a conhecer aos alunos os diversos monumentos históricos locais, disponíveis no Concelho de Sintra.



Figura 11- Apresentação de unidades didáticas

Capítulo IV - Caracterização da prática Supervisionada

A importância do desenvolvimento pessoal e organizacional

A observação de aulas é um importante elemento para a caracterização e desenvolvimento de todo o processo educativo. Por muitos livros, pesquisas/ documentos de investigação que analisemos, em todo o nosso percurso de ensino-aprendizagem, existe sempre um momento em que temos de analisar, se algumas das ideias e processos que entendemos como importantes e exequíveis são, na realidade, passíveis de serem concretizados.

A educação encontra-se em constante mudança, de acordo com o contexto escolar e envolvente que cada escola dispõe. Nem todas as escolas são iguais, nem todas as turmas são iguais e muito menos os alunos são homogêneos. Cada um com as suas especificidades e, quando nos apresentamos perante uma turma, temos sempre de ter um momento de análise e observação para conseguirmos compreender alguns desvios e devaneios, que poderão existir, no desenvolvimento da atividade letiva a aplicar.

Muitos docentes, no início da carreira, não sabem como reagir perante determinadas situações, devido ao facto de nunca as terem enfrentado, e também devido à sua experiência pessoal e social. Por este motivo, considero que é necessário e muito produtivo, nesta etapa da nossa formação, termos a possibilidade de observação de aulas. É um momento em que se tornam reais todos os nossos medos, apreensões, preconceitos e incertezas onde podemos analisar, com a ajuda de uma pessoa já experiente, a abordagem de temas, de conteúdos e apresentações temáticas. Podemos também expor os nossos receios, após ou no decorrer da aula, sendo a nossa entrada para o exercício da prática um momento de inspiração e motivação para o passo seguinte.

Na observação de aulas podemos também fazer uma análise mais atenta em relação a métodos e metodologias que estão a ser aplicadas e se, efetivamente, funcionam, ou têm de ser modificadas, como forma de melhoria do nosso próprio trabalho.

Se não houver forma de avaliar, o professor não pode compreender os resultados das suas ações/ aulas, por isso, precisa de ferramentas que o ajudem a detetar lacunas / falhas no seu trabalho, de forma a melhorar sempre a sua prática pedagógica.

A importância da planificação

A planificação das aulas é um processo fundamental para o desenvolvimento e crescimento enquanto docente.

A questão da procura de diferentes abordagens e a pesquisa de novos métodos contribuíram para um envolvimento e atualização das próprias aprendizagens e metodologias de ensino, acompanhando a própria sociedade e ensino.

A frase “já não se inventa nada, porque já está tudo inventado”, faz-nos pensar de que forma podemos alterar e transformar, tornando mais apelativas todas as temáticas que queremos e temos de transmitir aos nossos alunos.

A pesquisa/investigação na docência pode prender-se também a uma análise mais aprofundada de diferentes formas de resolver uma questão/ tema.

A questão base sendo a mesma, temos de ter capacidade de modificar a forma de apresentação/ exploração do tema em análise, atingindo diferentes resultados para que se torne compreensível para todos.

Na atualidade, temos de conseguir motivar os alunos, mediante diversas formas de exploração dos trabalhos/ atividades.

Ao longo da trajetória do ensino das artes visuais, diferentes movimentos, pensadores, leis e eventos foram deixando as suas marcas e cunhos de desenvolvimento (Garlet, et al. 2022), no entanto a evolução fez-nos denotar que existe uma constante transformação nas formas como as aprendizagens são abordadas e transmitidas¹⁵.

O modo como nós próprios interpretamos o que nos é transmitido cria uma forma de informar e criar um processo de ensino-aprendizagem diferenciado.

A preparação e a planificação do professor no ensino das artes visuais são pertinentes de serem problematizadas, pois temos vivenciado ainda na academia e na escola um certo imobilismo em experimentar práticas de planeamento¹⁶.

¹⁵ “A diferença da repetição, permite criar outras vias potencializadoras”. (Garlet, et al., 2022,p.34).

¹⁶ Garlet, et al, 2022

Temos de conseguir planificar de forma inovadora para que consigamos superar-nos a nós mesmos e criar o estímulo de novidade para quem propomos a atividade.

Com este intuito, a planificação torna-se um elemento essencial para a nossa própria superação e satisfação pessoal e profissional.

Na escola nova, o professor autoritário deu lugar a um professor orientador, facilitador do processo de aprendizagem (Garlet, et al., 2022), contudo, a não planificação das aulas, na época, criou um pensamento de facilitismo que na realidade, não o é, temos uma visão geral de que não é necessário planear e planificar para dar aulas de artes visuais, no entanto, existe sempre uma questão de base e todo um processo, que precisa de ser pensado, para que a perceção da matéria seja compreendida. Cada vez mais nos debatemos com a importância da arte na aprendizagem e como ela pode auxiliar na compreensão e motivação de um ensino global, criando interdisciplinaridade.

A forma como conseguimos planear as nossas aulas e planificar as atividades transmite não só o conhecimento que pretendemos, como também a nossa capacidade de adaptabilidade e investigação mediante o público que temos à frente.

O planeamento de uma unidade didática¹⁷ permite também termos consciência do tempo de que dispomos ou dispensamos para a realização das atividades, como os alunos se aproximam dos conteúdos e se conseguem ou não atingir os objetivos pretendidos, assim como se conseguimos atingir todas as metas a que nos propomos.

Podemos, assim, analisar a forma como abordamos os conteúdos, se podemos ou devemos expô-los ou apresentá-los de diferentes formas e com objetivos mais ou menos específicos, de modo a permitir o desenvolvimento de competências fundamentais para atingir as aprendizagens essenciais de cada ciclo.

¹⁷ “O planeamento é a nossa oportunidade enquanto docentes de constituir nossa própria textualidade” (Garlet, et al, 2022 p.89).

A construção da Unidade didática e planificação de aulas¹⁸

Conforme abordado anteriormente, a planificação é importante, não só para a gestão das indicações curriculares, como também para a nossa gestão e organização de trabalho, o que é bastante importante também por uma questão de gestão de tempo, no meu entender. Pode também ser bastante útil para se conseguir controlar o processo de ensino-aprendizagem, verificando se os objetivos estão a ser ou não cumpridos¹⁹.

No desenvolvimento da prática supervisionada foram realizados três tipos de planificação, uma planificação a longo prazo (anual), uma planificação a médio prazo (unidades de trabalho) e uma planificação a curto prazo (aula de 2 tempos letivos) que podem ser analisadas nos documentos em anexo.

A Unidade didática projetada adquire diversas sequências de aprendizagem de forma a criar um trabalho fluido e coeso no decorrer do ano letivo.

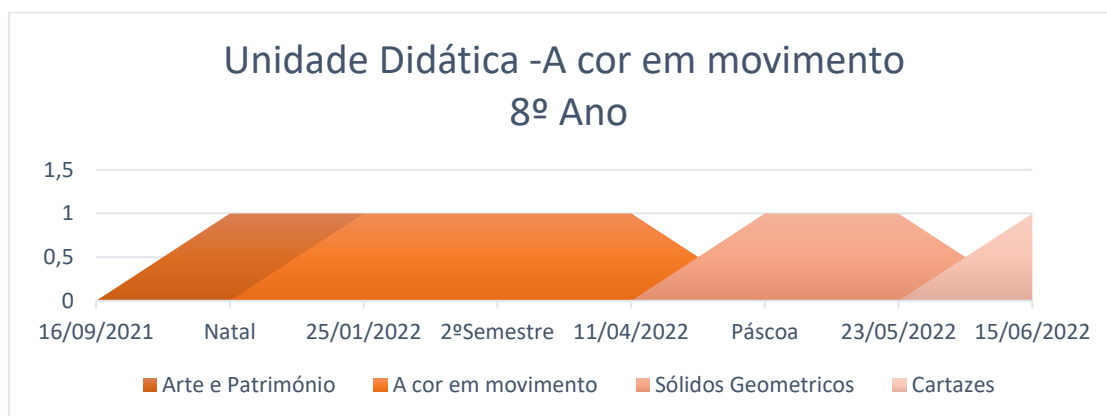


Figura 12- Organização anual do trabalho

¹⁸ Verificar planificações finais nos anexos

¹⁹ “A planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação.” (Barroso, 2013 p. 3)

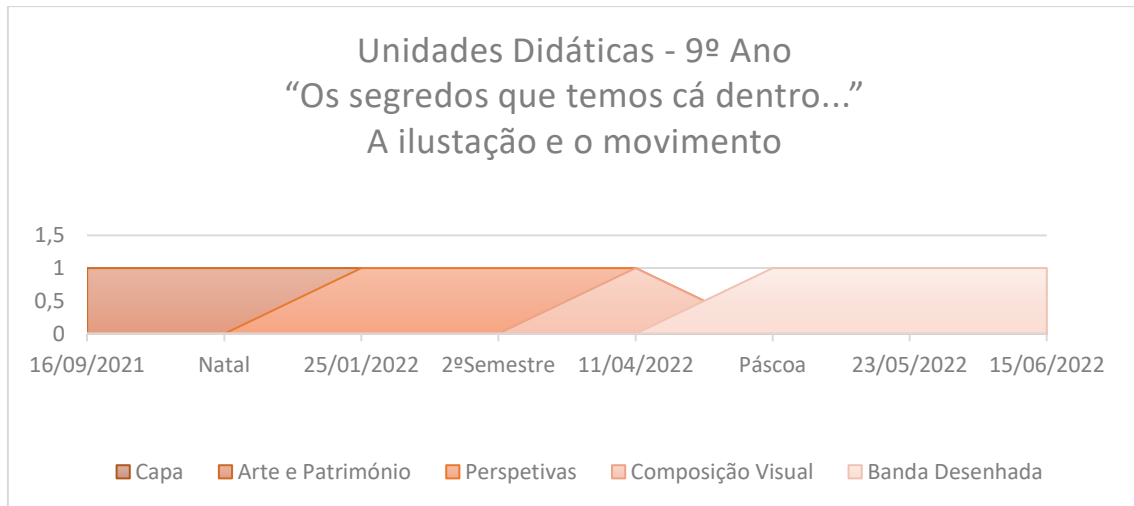


Figura 13- Organização anual do trabalho

A construção de uma unidade didática tem como base diversas fases importantes que não podemos descurar. Deverá respeitar a seguinte lógica: tema, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, imagens, avaliação e referências.

A planificação das Unidades Didáticas, tanto das aulas de 8º ano, como nas aulas de 9º ano, foi pensada e criada de acordo com o plano e temáticas abordadas no livro de Educação de Visual da Porto Editora, manual adotado pela escola, no presente ano letivo.

Foi criado, em conjunto com o orientador de estágio, Raul Coelho, adaptando um percurso de trabalho, com base no trabalho desenvolvido pelo mesmo, ao longo de vários anos e inovando com as novas adaptações ao programa e a sugestões criativas da professora estagiária.

Foram tidas em conta as especificidades das turmas selecionadas para a realização do estágio para a concretização das planificações, tendo em conta o seu interesse e empenho na realização das atividades.

Avaliação

Avaliação de Alunos – Regulamento da Escola

A avaliação das aprendizagens é uma dimensão fundamental do processo de ensino e aprendizagem na medida em que é um processo deliberado e sistemático de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer. Este conhecimento permite, por um lado, regular o trabalho dos professores, reorientando as suas estratégias e a sua intervenção pedagógica e, deste modo, adequar o ensino ao perfil e às necessidades específicas dos alunos. Por outro lado, permite orientar a aprendizagem dos alunos, uma vez que estes recebem um feedback mais diferenciado e ajustado, que contribui para o seu envolvimento e motivação e, por consequência, para a melhoria da qualidade das suas aprendizagens.

Nesta perspetiva, a avaliação é contínua, centrada nas aprendizagens dos alunos, atenta à diversidade e à especificidade cognitiva, cultural e experiencial que os caracterizam.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, o Conselho Pedagógico do Agrupamento, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, de acordo com as prioridades e opções curriculares e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, tendo em conta:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- As Aprendizagens Essenciais.
- Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Modalidades de avaliação (art. 194)

Da avaliação das aprendizagens fazem parte duas modalidades:

- A avaliação formativa, uma avaliação para orientar as aprendizagens, pois a recolha de informação destina-se a ajudar o professor e o aluno a tomarem as melhores opções sobre os passos seguintes do processo de ensino-aprendizagem.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

- A avaliação sumativa é uma avaliação das aprendizagens, focada nas aprendizagens adquiridas, que ocorre no fim de uma unidade de ensino e é usada para fornecer informação qualitativa e quantitativa das aprendizagens alcançadas.

Regulamento Interno Agrupamento de Escolas Aqua Alba, Sintra

Escala de avaliação (art. 195)

1. A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se:

- a) No 1.º ciclo do ensino básico, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo.
- b) Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala numérica de um a cinco em cada disciplina.
- c) No ensino secundário, numa escala numérica de zero a vinte valores nas disciplinas, módulos, unidades de formação de curta duração e formação em contexto de trabalho.

Critérios de avaliação

A escala e a terminologia adotadas na avaliação e classificação de elementos avaliativos expressam-se de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 3 - Terminologia de Avaliação

ESCALA PERCENTUAL	MENÇÃO QUALITATIVA	NÍVEL GLOBAL (ENSINO BÁSICO)	VALORES (ENSINO SECUNDÁRIO)
0 a 19	Insuficiente	1	0 - 4
20 a 49		2	5 - 9
50 a 69	Suficiente	3	10 - 13
70 a 89	Bom	4	14 - 17
90 a 100	Muito Bom	5	18 - 20

Tabela 7 - Escala de avaliação

CrITÉrios de AvaliaÇão - EducaÇão Visual				
DomÍnio dos conhecimentos e capacidades 80%			DomÍnio das atitudes e valores 20%	
Componente escrita e oral 30%	Apropriação e Reflexão Aprende os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas. Identifica e analisa com vocabulário específico as diferentes narrativas visuais. 15%	5%	Responsabilidade 10%	Assiduidade e pontualidade 2%
	Interpretação e Comunicação Desenvolve capacidades de apreensão e interpretação no contacto com diferentes universos culturais. 15%	5%		Tarefas de casa 3%
Componente prática e/ou experimental 50%	Experimentação e Criação Aplica os conhecimentos adquiridos em experimentações plásticas. (Re)inventa soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas. 50%	0%	Desenvolvimento pessoal e bem-estar 10%	Comportamento e relações interpessoais 5%
				Autonomia e colaboração 5%

Figura 60 - Grelha final definida pelo Departamento

A avaliação surge como um processo sistemático, inerente ao próprio processo de ensino-aprendizagem, que visa determinar a consecução dos objetivos definidos.

Assim, avaliar é conhecer em que medida o aluno atingiu esses objetivos, pelo que todo e qualquer elemento que contribua para esse conhecimento é um instrumento de avaliação.

O processo avaliativo assume um papel regulador do processo de ensino-aprendizagem, conduzindo à sua redefinição, se tal se julgar necessário. A avaliação poderá assentar nos seguintes instrumentos:

- observações levadas a efeito pelo professor no decurso das aulas;
- avaliação feita pelos grupos (autoavaliação);
- avaliação formativa baseada nas questões aula e nas fichas de trabalho;
- avaliação sumativa;
- ficha de auto e heteroavaliação.

Desenvolvimento e acompanhamento do trabalho em sala de aula

Para o desenvolvimento do meu estágio curricular, designado por PES, tive o auxílio do meu colega e orientador de estágio, Raul Pires Coelho, que me permitiu frequentar e acompanhar as suas aulas de educação visual, no decorrer do ano letivo 2021/2022.

No desenvolvimento do meu trabalho fiz, então, um "diário de bordo" ou registo diário do desenvolvimento das aulas para conseguir demonstrar as diversas etapas e reflexões obtidas ao longo do ano letivo.

No decorrer dos meses de setembro a outubro, assisti às aulas de forma a permitir uma integração entre o docente atual e a turma, uma vez que as turmas onde desenvolvi o meu estágio de prática supervisionada já me conheciam como professora do ano passado, o que permitiu uma certa aproximação, mas, em simultâneo, poderia causar algum tipo de confusão aos alunos de quem seria o professor titular da turma e que eu estaria só para observar, aprender e coadjuvar o professor da turma.

Totalizei, para a realização do projeto de prática supervisionada, um total de 30h assistidas inicialmente, que decorreram nos meses acima referidos.



Figura 14- Imagem de aula a decorrer

Observações iniciais:

As estruturas da sala de aula e a forma como as turmas são colocadas em determinadas aulas dão-nos a perspetiva final das salas de aula.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

A sala está organizada de forma diferente das restantes salas. As mesas estão dispostas em grupos de 6 mesas/ elementos. Esta disposição apela, não só, à socialização e dinamização dos trabalhos, mas também à aquisição de valores, tais como partilha, ligação, respeito, ajuda, entre outros.

No decorrer destes dois meses, todas as turmas desenvolveram o mesmo trabalho, com diferentes conteúdos abordados.

O primeiro trabalho proposto pelo professor Raul foi a criação de uma capa, para posteriormente conseguirem guardar todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. Foram consideradas questões de forma-função e equilíbrio visual, além do estudo da letra.

A construção da capa revelou-se mais demorada, devido ao facto de os alunos não trazerem o material solicitado para a criação das atividades definidas. Após a explicação no quadro de toda a parte de composição da capa, foram propostos 20 tipos de letras diferentes a utilizar, onde verifiquei que, em média, ambas as turmas apresentaram entre 5 a 10 tipos de letras diferentes e mesmo assim tiveram de ir buscar inspiração online através do telemóvel. Esta questão faz-nos perceber que, mesmo ao nível da criatividade, cada vez mais existe um défice criativo.

Metodologia adaptada pelo professor titular da disciplina:

- 1ª explicação para o grupo turma, realizada no quadro;
- 2ª explicação realizada nos pequenos grupos de 6 alunos;
- 3ª explicação individual, caso os alunos ainda mantenham alguma dúvida.

Observação: Quando o trabalho é explicado no quadro, metade da turma não toma atenção ou tem dificuldade em compreender o exercício. Esta questão pode dever-se provavelmente, ao longo do período em que houve aulas online, onde, em minha opinião, se verificaram grandes perdas a nível de atenção e rigor no desenvolvimento dos trabalhos.

Foi-me sugerido pelo professor Raul, caso pretendesse começar a interagir com as turmas, a construção e explicação da elipse no quadro para analisar o grau de rigor dos alunos.

Com o apoio do livro "Desenho. 9.ºano, Ensino Secundário Unificado “Manoel Lopes, edições ASA,1986.



Figura 15- realização de elipse antes do início da aula

Eu própria tive oportunidade de observar algumas dificuldades dos alunos, comprovadas pela opinião do professor Raul, dificuldades essas relacionadas com a falta de motricidade fina, a falta de rigor e a própria perceção dos trabalhos propostos em consequência do longo período de confinamento. Os alunos demoram, em média, muito mais tempo a realizar/ desenvolver o trabalho, há muita conversa, pouco interesse e uma vontade enorme de estar ao telefone. Não se preocupam em trazer o material pedido o que, devido ao confinamento, se poderia colocar como um ponto em desfavor do desenvolvimento dos trabalhos, uma vez que a cooperativa da escola deixou de existir e não se torna possível a partilha de materiais. Tendo em conta o desenvolvimento mais favorável da pandemia, considerámos que este ano já era possível a partilha de material de forma a agilizar as aulas.

Unidade didática “Cor em movimento”

Dia 29 de Novembro iniciei a proposta de Unidade didática apresentada anteriormente, ao professor Raul.

A primeira fase/ momento, designada por a cor em movimento, consiste no desenvolvimento de seis atividades, ao longo de doze tempos letivos. Adaptando a metodologia selecionada, podemos designar esta fase como a identificação do problema ou questão: a cor, a arte figurativa e diversas técnicas de expressão.

Foi apresentado o trabalho na totalidade aos alunos, descortinando os objetivos finais do trabalho, os conteúdos da unidade e as aprendizagens essenciais pretendidas com o trabalho, assim como a sua interdisciplinaridade com outras disciplinas, como é o caso da disciplina de história, no que respeita ao conhecimento das obras de artistas de época.

No que diz respeito à recolha de dados, ela decorre da análise, no decorrer do trabalho, da observação do próprio desenvolvimento e avanço dos alunos, da verificação das suas dificuldades e da falta de empenho ou interesse na realização do trabalho.

O trabalho foi realizado no tempo previsto, no entanto existiu desinteresse e pouco empenho no desenvolvimento do mesmo. Embora a ligação entre docente e aluno esteja presente e seja já coesa, motivo pelo qual todos completaram o trabalho, será necessário realizar uma alteração de proposta de trabalho que desperte maior interesse.

Analisando os trabalhos no geral, poderemos concluir que a maioria dos alunos demonstraram pouco interesse na atividade realizada, porque não foi suficientemente motivante, tendo demonstrado também algum desinteresse pela arte no geral, o que me fez refletir e reformular a criação da unidade didática seguinte de forma a despertar o interesse e empenho da turma.

Apenas uma aluna conseguiu realizar o trabalho, cumprindo todos os objetivos e apoiando-se na criatividade, criatividade essa que foi estimulada, aula após aula, conseguindo-se que a turma atingisse o produto final pretendido.

Breve explicação das atividades propostas:

Atividade I - Criação de mind map com a palavra Arte

Explicação do exercício em aula, os alunos demonstraram pouco conhecimento ou imaginação para a sua criação, recorrendo ao auxílio do quadro para questionar e esclarecer dúvidas.

Atividade II - Pesquisa e seleção de imagem

Observações: uma vez que esta atividade era para ser realizada em casa, aos alunos que não trouxeram qualquer imagem para trabalhar, foram disponibilizadas da minha parte imagens em tamanho A4 para a realização do trabalho.

Atividade III - Foi realizado um inquérito e análise, por parte dos alunos, referente às imagens/ obras selecionadas para um melhor entendimento do projeto.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Foram colocadas questões, tais como: O que transmite a obra? Qual a cor predominante? Que sentimento podemos evidenciar? Entre outras. Observações: Houve bastante dificuldade em analisar a obra e fazer uma abordagem crítica sobre a imagem que cada aluno dispunha.

Atividade VI - Estilização e desconstrução de imagem

Descrição de atividade: Passagem de imagem figurativa para abstrata, utilizando uma folha de esquiço.

Atividade V - Mancha de cor.

Descrição de atividade: dividida em três fases: 1.^a fase - utilização de cores primárias; 2.^a fase - utilizar cores secundárias; 3.^a fase - compor a imagem abstrata do quadro.

Atividade VI - Criação de Puzzle

Após o trabalho de cor finalizado e visto que nos estávamos a aproximar da época de Natal, foi proposto aos alunos a criação de um puzzle para oferecerem a algum familiar. A maioria dos alunos aderiram ao projeto e levaram-no para casa, não tendo sido possível fotografar o trabalho final.



Figura 16- Compilação de trabalhos realizados

Unidade didática – Desenho técnico e 3D

A segunda fase/momento designada por desenho técnico e 3D consiste no desenvolvimento de seis atividades, ao longo de vinte tempos letivos. Adaptando a metodologia selecionada, podemos designar como a identificação do problema ou questão: composição cooperativa de diversos conteúdos da matéria definida como aprendizagem essencial do grau de ensino correspondente (teóricos da cor, síntese aditiva e síntese subtrativa, posição relativa de objetos no espaço, elementos visuais, relação texto imagem, produtos do design e signos visuais).

Trabalho proposto e realizado interdisciplinarmente com a disciplina de matemática, onde é necessário que os alunos desenvolvam a capacidade de visualização e compreensão de propriedades de figuras geométricas e figuras planas, assim como o estudo de sólidos geométricos.²⁰

A atividade I foi a realização da questão aula, que podemos observar nos anexos do documento.

Atividade II - Planificação de um cubo

Trabalho proposto: Criação de cubo planificado no quadro como se verifica na imagem

Cada face subdividida em 9 quadrados

Materiais: folha A3, material riscador e régua

Observações: os alunos demoraram mais 1 tempo letivo só para a realização da planificação. Utilizado material de apoio fornecido pelo professor Raul, professor orientador do PES.

Atividade III – Pintura e construção

Explicação e realização de paleta cromática nas faces do cubo

Materiais: Utilização de tintas para a criação das cores

Observações: as tintas eram criadas em sala com a presença dos alunos e, por vezes, realizadas por eles para terem conhecimento da sua constituição. Devido a diversos fatores, foram prolongados os tempos letivos, uma vez que não foram suficientes.

Atividade IV – Criação de perspetivas e alçados

²⁰ https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/matematica_3c_8a_ff_18julho_rev.pdf

Com o telemóvel, tirar fotografias no espaço escolar para conseguir desenhar em perspetiva

Atividade V – Criação de cartazes para exposição

Trabalho proposto: 1.ª fase - explicação no quadro do pretendido; 2.ª fase - análise de trabalhos realizados; 3.ª fase - estudo de letra para cartaz; 4.ª fase - recortar e compor o trabalho.

Materiais: cartolina ou folha A3, materiais riscadores, cola e tesoura.

O trabalho não foi concretizado no tempo proposto, sendo claras as dificuldades dos alunos em diversos momentos, o que nos fez prolongar o desenvolvimento da tarefa para que todos tivessem o trabalho finalizado.

Após a realização do primeiro trabalho, tivemos de proceder a algumas alterações relativamente à explicação e exposição do mesmo, para que os alunos tivessem maior empenho e desenvolvimento em todo o processo. As alterações foram eficazes, uma vez que verificámos uma maior adesão e empenho no segundo semestre para a realização deste trabalho.

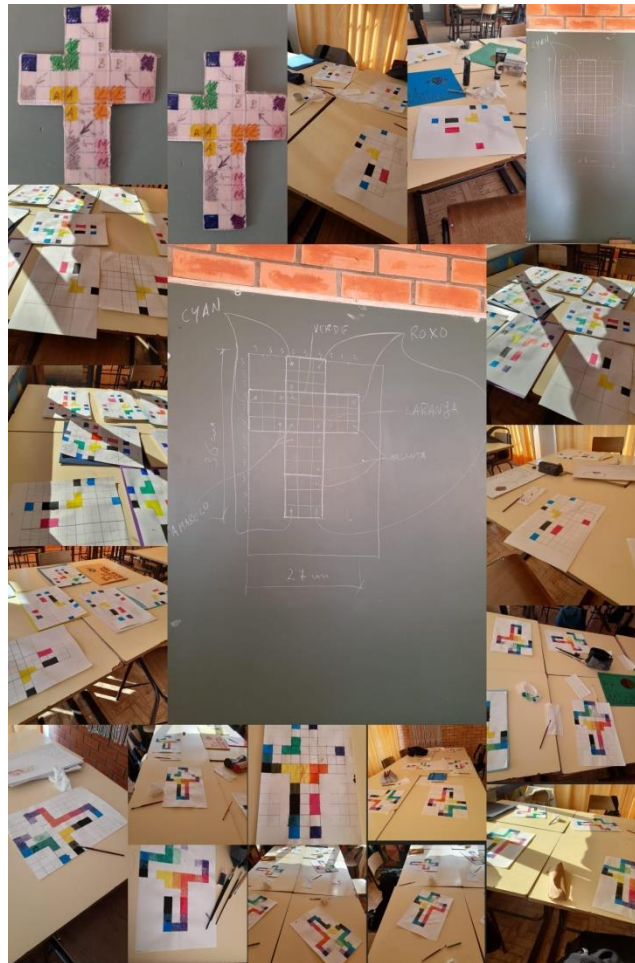


Figura 17- Etapas de trabalho 8.º ano - 2º momento

Análise de resultados com a turma de 8º ano: A primeira unidade didática proposta foi menos eficiente, no que diz respeito ao empenho da turma, embora tenham concluído o trabalho, não demonstraram muito interesse na realização do mesmo. Por este motivo e conforme a metodologia Investigação-Ação escolhida para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, houve reunião com o professor orientador de forma a reformular a segunda unidade didática e a garantir maior sucesso e empenho por parte dos alunos.

O trabalho foi realizado com mais interesse e os alunos demonstraram maior empenho e desenvolvimento, revelando uma maior eficácia na aprendizagem e clareza em todo o trabalho. Para garantir a melhoria contínua da turma, propõe-se uma adaptação aos interesses dos alunos, por forma a motivá-los e a cativar o interesse pelas aulas.

Os alunos consideraram as aulas interessantes e dinâmicas, no decorrer do processo, informaram que tiveram preferência pela realização da segunda unidade didática, uma vez que puderam utilizar a mesma noutras aprendizagens, conseguindo

compreender a interligação entre disciplinas, o que contribui para o seu maior envolvimento.



Figura 18- Etapas de trabalho 8.º ano - 2.º momento

Unidade Didática - “Os segredos que temos cá dentro...”

Esta unidade didática desenvolveu-se no decorrer do 1º semestre com a turma 9º E. Consistiu no desenvolvimento de seis atividades ao longo de vinte e dois tempos letivos. Adaptando a metodologia selecionada, podemos designar como a identificação do problema ou questão: composição cooperativa de diversos conteúdos da matéria definida como aprendizagem essencial do grau de ensino correspondente (Trajetórias da arte, A arte nos séc. XIX e XX, Continuidade e rutura na arte, Design, Arquitetura século XX, Arquitetura em Portugal séc. XIX e XX, Perspetivas, Axonometrias, Equilíbrio visual, Relação entre formas na composição, Campo visual e enquadramento, Equilíbrio visual, Relação entre formas na composição).

Trabalho proposto, realizado interdisciplinarmente, com a disciplina de história, onde é necessário que os alunos incidam no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde o limiar do século XX até à atualidade.²¹

Atividade I - Criação de mind map com a palavra Arte e Património

Explicação do exercício em aula, os alunos demonstraram pouco conhecimento ou imaginação para a sua criação, recorrendo ao auxílio do quadro para questionar e esclarecer dúvidas.

Atividade II -Pesquisa de Património local e UNESCO (trabalho teórico)

Atividade III – Desenho em perspetiva cónica

Foi realizada explicação, por parte do professor titular, de como realizar perspetiva com 1 ponto de fuga

Atividade V – Apresentação de Trabalhos teóricos

Atividade VI – Criação de Cartazes sobre os edifícios selecionados

Foi realizado um trabalho de grupo para a criação e documentação da pesquisa feita. Foram utilizados, em 2 tempos letivos, os computadores da biblioteca, previamente agendado. No desenvolvimento das aulas, os alunos demonstraram pouco interesse na realização do trabalho, por este motivo foram efetuadas algumas alterações.

Este trabalho foi desenvolvido em conjunto com o professor de História e de Educação Tecnológica, o que demonstrou que podemos aprender diversas matérias em conjunto com várias disciplinas, tornando um trabalho mais coeso e interessante para os alunos.

Realizaram a atividade de desenho e perspetiva com pouco empenho, no entanto, alguns elementos fizeram denotar o seu traço. Os alunos demonstraram pouco interesse, demoraram muito tempo a realizar a atividade e não tiveram muita dinâmica de grupo.

A apresentação dos trabalhos ocorreu na última aula que tive com a turma, uma vez que fui colocada, em janeiro de 2022, numa escola e foi necessário alterar o horário de estágio. Posteriormente o trabalho foi exposto na biblioteca da escola para dar a colhecer os locais de interesse no concelho.

²¹ https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/historia_3c_9a_ff.pdf



Figura 19- Imagens de desenhos de Património de Sintra e Apresentações

Unidade Didática - A ilustração e o movimento – Novas tecnologias e o desenho

Esta unidade didática desenvolveu-se no decorrer do 2º semestre, com a turma 9º D. Consistiu no desenvolvimento de seis atividades, ao longo de trinta tempos letivos. Adaptando a metodologia selecionada, podemos designar como a identificação do problema ou questão: composição cooperativa de diversos conteúdos da matéria definida como aprendizagem essencial do grau de ensino correspondente (Equilíbrio visual, Narrativas visuais, Ilustração, Banda desenhada, Cinema de animação, Diversos tipos de desenho).

Esta turma apresentou-se mais interessada pela disciplina, no geral, mesmo existindo elementos com menos interesse, uma vez que se revelaram bastante unidos como grupo turma, tendo desenvolvido um trabalho coeso, no geral, criando forte empatia e entre ajuda entre pares.

A relação entre docente e alunos auxiliou no bom ambiente em sala de aula, promovendo um ambiente positivo e com trabalho constante e coerente.

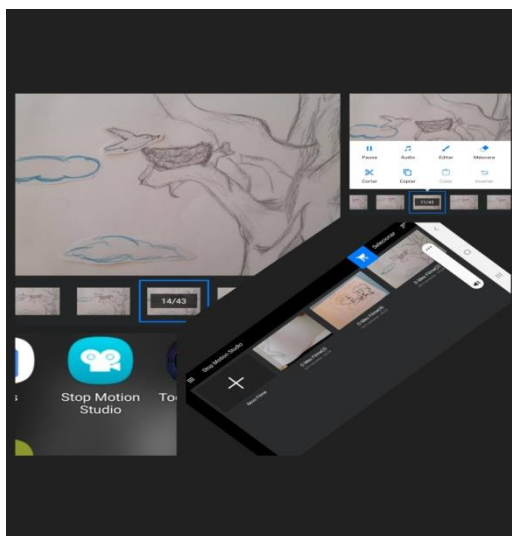


Figura 20- Proposta de trabalho adaptando às novas tecnologias

Atividade I criação de uma história

Elaboração de uma história à escolha do aluno para posteriormente criar um storyboard

A elaboração da atividade demorou mais tempo do que o pretendido, os alunos alegaram falta de criatividade e dificuldades na escrita.

Atividade II - Criação de um storyboard / banda desenhada

Atividade III – criação de animação

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Foi solicitado aos alunos, após a elaboração da história que procedessem à seleção de um pequeno excerto para criar um storyboard com a finalidade de utilização posterior de uma aplicação que seria necessário instalar no telemóvel.

Toda a turma dispunha de meios tecnológicos para realizar a tarefa, embora não tivessem dados móveis.

Na sua maioria, os alunos optaram por realizar um trabalho manual sem recorrer ao telemóvel, como podemos ver nas imagens disponibilizadas. Propus um exemplo de exercício, realizado por mim, criando à posteriori a adesão de dois alunos.



Figura 21- criação de Storyboard para desenvolvimento de banda desenhada

Seleção de forma de apresentação, livro de imagens ou programa de telemóvel stop motion.

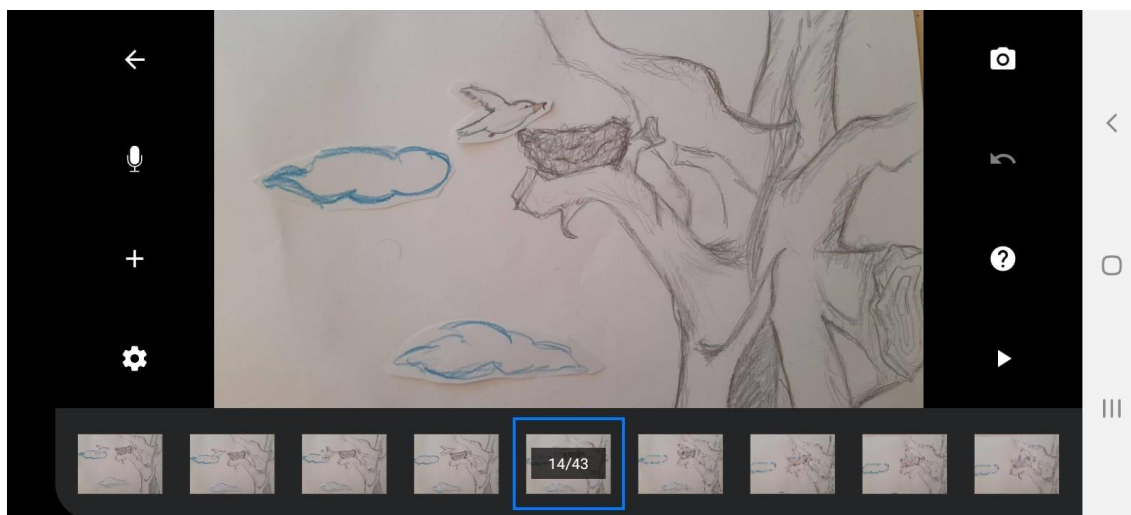


Figura 22- trabalho realizado no programa proposto

Conclusões

Em resposta às questões colocadas inicialmente, no decorrer de todo o processo de prática supervisionada, verifiquei que uma boa prática profissional no ensino das artes está interligada com o próprio processo de ensino-aprendizagem, entre alunos e professor.

Não existe uma única fórmula de uma boa prática profissional, mas sim um entendimento e um crescimento e envolvimento entre cada elemento da sala de aula, incluindo o docente e todos os alunos. O que pode ser considerado uma boa prática num grupo turma, pode não ser para outro, porque cada elemento é um elemento e tem uma história de vida diferente, logo, envolve-se e desenvolve características diferentes. Um bom docente deverá estar atento a todos os elementos, sem descuidar os conteúdos que devem ser lecionados, transformando a maneira de os desenvolver mediante o público que tem à sua frente.

O ensino das artes/educação visual deverá ser reconhecido por parte dos alunos como uma disciplina, ou uma temática, de interesse e empenho como as restantes disciplinas do currículo, de forma a terem conhecimento e consciência que faz parte da nossa sociedade. Em todas as turmas onde foi realizada a prática supervisionada denotou-se, inicialmente, pouco interesse pelas atividades devido ao pouco conhecimento da própria envolvente de temas e como os conteúdos se poderiam adaptar para o próprio auxílio em disciplinas estruturantes (como História ou Matemática), reforçando assim um trabalho interdisciplinar. Para além do conhecimento e valorização das artes na sociedade, que está a progredir cada vez mais, se conseguirmos criar uma metodologia de interdisciplinaridade entre todas as disciplinas, somos capazes de obter mais interesse e motivação por parte dos alunos, uma vez que os ajuda, também, a desenvolver uma capacidade crítica e criativa sobre diversos temas, assim como maior interesse pela investigação e comunicação entre pares.

A metodologia utilizada na prática supervisionada, Investigação-Ação é a que melhor se adapta ao perfil do aluno atual. Esta situação deve-se ao rápido desenvolvimento da tecnologia, que se tem vindo a denotar nos últimos anos e que contribui para o desenvolvimento de competências no processo de ensino-aprendizagem.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

O método de Investigação-Ação permite-nos criar diversos estímulos no(s) aluno(s) e, caso não sejam os corretos, reformular ao mesmo tempo que tomamos consciência de possíveis falhas.

Claro que isto implica uma dedicação bastante intensa por parte do docente, para que exista coerência na proposta e se consiga verificar em tempo útil o que não funciona com um grupo turma, mas pode manter-se numa outra turma, se o processo estiver adaptado às exigências e expectativas dos alunos presentes.

Este tipo de metodologia, corresponde a diversos descritores do *Perfil de Aluno* colocados no ensino das novas aprendizagens e o seu Perfil à Saída da Escolaridade Obrigatória. O aluno aprende a respeitar o “outro” e as suas diferenças, conseguindo ouvir diversas opiniões, tendo ideias formadas relativamente às mesmas. Quando não entende o trabalho, o aluno tem oportunidade de questionar e comunicar que necessita de uma nova forma de explicação para conseguir desenvolver a tarefa proposta. Para além destas vantagens, o aluno consegue avaliar o seu trabalho e torna-se mais participativo e autónomo.

Quanto à ética profissional, assume relevância no início da relação professor–aluno, uma vez que a primeira impressão de ambos os lados desta relação pode ser decisiva e repercutir-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Defendo que, com base em Veiga, I. et al, no que diz respeito à ética profissional, um docente deve respeitar alguns princípios, tais como: a) a competência e a postura profissional; b) a utilização de padrões universais impessoais; c) altruísmo, serviço e sacrifício; d) proteção dos alunos; e) proteção aos colegas; f) proteção à escola; e g) proteção à comunidade.

No meu entender, a ética na educação escolar contribuirá para uma educação de qualidade, no sentido de formar cidadãos de responsabilidade com princípios e valores éticos.

Reflexão final

No que diz respeito ao ensino das artes e da interdisciplinaridade, muito trabalho está a ser feito a este nível, mas sinto algumas dificuldades no que respeita a uma intervenção ativa por parte de alguns elementos da comunidade educativa. Havia que desenvolver uma efetiva cultura de participação e responsabilização na escola. Embora tendo a perceção de que algo está a mudar, a minha inquietude continua latente dado que tenho ainda muito que aprender no sentido de ajudar a Escola a desenvolver e a consolidar todo o processo de autonomia que lhe está subjacente pela legislação vigente.

Após análise de diversas fontes, e também do trabalho desenvolvido, apesar de ter ainda pouca experiência, tomei consciência que poderá ser um processo complicado devido, não só ao pouco empenho de alguns alunos, como também ao posicionamento de alguns colegas que, de uma forma ou de outra, com mais ou menos experiência, já tentaram também colocar em prática diversas formas de motivação e caíram no “piloto automático”. Para evitar esta realidade objetiva, percebemos que o sistema de ensino requer reforma e que o caminho é ainda longo.

Por acreditar que a utilização de métodos diferenciados promove o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores dos alunos, (nos domínios do aprender a ser/estar, do aprender a aprender, e do aprender a fazer, aspetos fundamentais de uma escolaridade obrigatória), o meu trabalho irá continuar a recair no espírito da atual “Flexibilidade Curricular” para explorar, de uma forma empenhada com os meus pares, os contributos que os métodos diversificados proporcionam à resolução da atual problemática - turmas heterogéneas, várias etnias, alunos desprovidos da vontade do saber, indisciplina, alguns índices de abandono escolar, insucesso escolar, desistências precoces, entre outras -, com que a Escola se debate diariamente, sobre o “*ensino-aprendizagem*”.

Movida por esta necessidade de mudança e pela minha, ainda, pouca experiência como docente, pretendo contribuir para um percurso profissional que incuta: por um lado, o desenvolvimento integral dos alunos, através do reforço das suas competências sociais, da sua capacidade crítica, autónoma e responsável perante os novos saberes; por outro, em aspetos como a valorização da diversidade de estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem, que os professores têm, de uma forma autónoma, nas decisões e/ou opções aquando da sua gestão curricular, quer a nível de grupo disciplinar e/ou departamento curricular, quer a nível de Conselho de Turma.

Porque entendo que o processo de ensino-aprendizagem, que está atualmente subjacente na Lei de Bases do Sistema Educativo²², induz a um ensino mais flexível e diversificado, quer em relação aos métodos de ensino, quer às estratégias, quer ainda em relação às experiências de aprendizagem, privilegiando as atividades interdisciplinares onde o método expositivo seja um instrumento de desenvolvimento das competências gerais dos alunos e não um veículo único de transmissão de conhecimentos.

Neste sentido, defendo que a interdisciplinaridade é um processo que promove a motivação dos alunos, uma vez que, ao se tratar de um processo dinâmico, interliga um conjunto de disciplinas, evitando desenvolver atividades isoladas e, por vezes, sem sentido para os alunos. (estudo realizado aos alunos em anexo sobre a interdisciplinaridade). Sabemos que já vem a ser estudado há muito tempo (foi estudado pela primeira vez em 1937, pelo sociólogo Louis Wirtz), não estou a inventar nada de novo, no entanto, esta metodologia pode contribuir mais eficazmente para o sucesso dos alunos, porque procura solucionar diversos problemas de investigação através de um processo curricular dinâmico.

No que diz respeito à metodologia Investigação-Ação e à Ética Profissional, podemos chegar à conclusão de que existe uma interligação entre ambas as questões, uma vez que compete ao professor ser mediador entre a comunidade estudantil, de forma que os novos saberes estejam integrados nos domínios de conhecimento dos alunos. Deverá estar atento às estruturas cognitivas, sociais e psicológicas dos alunos, de modo a ter em conta as expectativas do contexto da comunidade em que se integram e escolher a forma mais adequada para realizar a comunicação pedagógica.

Temos todo um crescimento e desenvolvimento ao longo dos tempos, da própria profissão, que se adapta e se molda conforme a sociedade em que se insere, com objetivos mais ou menos iguais, uma vez que o significado de *ensinar* significa *fazer aprender* e, através dessa premissa, se desenvolve toda uma teoria e prática sobre o Como? e o Porquê? Todos os docentes que têm gosto pela profissão e apreço pelo seu trabalho tentam desenvolver uma metodologia de ensino que consiga responder a estas questões base.

Ao longo dos tempos, foram sendo estudadas formas e metodologias de ensino que se adaptem melhor ao público em questão, no entanto neste momento caímos novamente na questão principal que se prende com o seguinte: como manter a motivação no corpo docente e discente?

²² Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pela Lei n.º 115/1997, de 19 de setembro e pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto.

É essencial ter presente a Escola que temos, os alunos que a frequentam e o que se espera dos professores, para que contribuam para a construção de uma sociedade formada por cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, criativos, cooperantes, participativos e ativos.

Para compreender estas estratégias temos de fazer referência à motivação do aluno, como abordar os alunos para que estes ganhem interesse e motivação pelas atividades realizadas em sala de aula.

A ideia final é a de que as questões que identifiquei como problemáticas para o desenvolvimento do meu trabalho tornem o ensino mais apelativo para quem chega, e leve a um grau de interesse e motivação superiores ao vivido hoje, em algumas escolas.

Assumir a escola como local de desenvolvimento integral do indivíduo, em todas as suas vertentes, é a aposta do futuro. É neste contexto que assume particular relevo o papel desempenhado pelo professor enquanto “agente de mudança” e “impulsionador” das bases do sistema educativo, necessariamente assente na adoção de práticas pedagógicas inovadoras e que garantam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem das nossas escolas.

O trabalho apresentado, pretende integrar-se nesta linha de mudança, é fruto de uma experiência concreta e não pretende ser referencial a seguir ou tradução prática de um qualquer modelo teórico.

Nessa perspetiva, não é mais do que a fotografia escrita de uma realidade e, em simultâneo, a corporização de uma aceção de vida e de ensino construída ao longo deste pequeno percurso de vivência pedagógica.

Ao professor cabe parte substancial da mudança. Mudança que passa pela “reinvenção” das práticas pedagógicas e pelo assumir do desenvolvimento integral dos alunos como objetivo último do sucesso do processo de ensino-aprendizagem, e só essa prática nos vai permitir atuar de uma forma eficaz na obtenção do sucesso escolar dos alunos²³.

²³ A diversidade dos contextos histórico-geográfico-culturais explica, de alguma forma, as diferentes características que a investigação-ação foi adquirindo através do tempo. A produção discursiva elaborada em torno destas características é grandiosa. No entanto, depois da leitura dos autores referenciados, concluímos que a maior parte dos textos publicados é essencialmente de natureza teórica, com propósitos de orientação das práticas. Versam os fundamentos teóricos, as finalidades, as vias metodológicas, ou seja, trata-se de um discurso orientado para o que deve e como deve ser feito. (Karla Fonseca, 2012, p.19).

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Partilho da ideia de que “ensinar” e “aprender” sejam, realmente, as duas faces da mesma moeda.

Referências Bibliográficas

Alves, M. (2000). *Ser professor em tempos pós-modernos: Contributo para o estudo dos novos papéis dos professores face à inovação pedagógica*. Universidade de Aveiro.Repositório Institucional da Universidade Aveiro.<https://ria.ua.pt>.

Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. McGraw Hill.

Barroso, Diana, (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. U.Porto. Tese de Mestrado.Repositório Institucional da Universidade do Porto.

https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28450.

Batista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético*. Profedições. <http://hdl.handle.net/10400.14/11637>.

Brás, J. & Gonçalves, M. (2001). *A Invenção da Profissão Docente: uma vontade colectiva*. Seminário da Rede de Pesquisadores sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação. Rio de Janeiro. ULHT –Ceief.

Bruner, J.S. (1962). *The Process of Education*. Mass: Harvard Univ. Press.

Caetano, A. P.& Silva, M. (2009). Ética profissional e Formação de Professores. *Revista de Ciências da Educação. Sisifo* nº8, 49-60.

Cardoso, A.(2014). *Inovar com a Investigação-Ação: desafios para a formação de professores*, Imprensa da Universidade de Coimbra.

URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/35510>.

Cordeiro, A., & Alcoforado, L. (2018). *Enquadramento demográfico e socioeconómico projeto educativo local de Sintra*.

<https://cm-sintra.pt/atualidade/educacao/projeto-educativo-local-de-sintra>.

Cordeiro, A., & Alcoforado, L. (2018). *Sucesso escolar: Plano para melhoria dos resultados escolares projeto educativo local de Sintra*.

<https://cm-sintra.pt/atualidade/educacao/projeto-educativo-local-de-sintra>.

Cosme, A., Pereira, G., & Fraga, N. (2021). *Autonomia e Flexibilidade Curricular: percursos de inovação pedagógica?*, 574–580. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. <https://orcid.org/0000-0002-8194-5027>.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., Vieira, S. (2009). *Investigação –Acção: Metodologia referencial nas práticas educativas*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, V XIII, nº2, 455-479. P.P.C.M.C.M. Colégio Internato dos Carvalhos.

Cunha, C. M. R. L. G. (2011). *Ética e deontologia para a docência: ser professor hoje*. Ria.ua.pt. <https://ria.ua.pt/handle/10773/5999>

Fonseca, K. (2012). *Investigação- Ação.Uma metodologia para prática e reflexão docente*. *Revista Onis Ciência, Braga,V.1, Ano 1 Nº2, 16–31*. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>.

Jesus, P. & Azevedo, J. (2020). *Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como?* *Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n.º 20, 21-55*. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.968>.

Latorre, A. (2003). *La investigación-acción : conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó.

Moreira, M. A. (2000). *Formar formadores pela investigação-acção: Potencialidades e constrangimentos de um programa de formação*. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt>.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez Editora.

Nóvoa, A. (1995). *Profissão Professor*. Porto Editora.

Nóvoa, A. (2019). *Professores. Imagens do futuro presente*. Educa.

Oliveria & Courela (2013). *Mudança e inovação em educação: O compromisso dos professores*, Repertório Institucional do Instituto Politécnico de Santarém. <http://www.eses.pt/>.

Penteado, A. (2018). A profissionalidade docente para a educação básica de qualidade social. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º especial, 70-87.

Perrenoud, Ph. (1999). *De quelques competences du formateur-expert*.

http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_15.html.

Perrenoud, Ph. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html.

Roldão, M (2000). O currículo escolar da uniformidade à contextualização - campos e níveis de decisão curricular. *Revista de Educação*, vol IX, nº 1, 81-92. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Sousa, O.(2003). Aprender e Ensinar: significados e mediações. *Ensinar e Aprender no Ensino Superior*. Por uma epistemologia da curiosidade na Formação Universitária., 1, Cortez Ed. e Makenzie Ed.

Trindade & Cosme (2016). Instruir, aprender ou comunicar: Reflexão sobre os fundamentos das opções pedagógicas perspetivadas a partir do ato de ensinar. *Revista Diálogo Educacional*.v.16, nº50, 1031-1051. DOI:<https://doi.org/10.7213/1981-416X.16.050.AO01>.

Tripp, D.(2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. v.31, n.3, 443-466.

<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>.

Vasconcelos, M. C. (2019). *Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no ensino das artes*. In Vega, M. R. B., Fuente, R. A., Romero, G. S. (coords). *Focalizando areas del saber desde sus nuevas lecturas*. pp.431-443. Gedisa Editorial.

UNESCO(1999). *Educação:Um Tesouro a Descobrir*. Edições ASA.

Delors, J., & Al, E. (2000). *Educação : um tesouro a descobrir : relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo Cortez.

Veiga,I., Araujo J., C.Kapuziniak (2006).*Docência uma construção ético-profissional, Linhas Críticas*, 297-301. Papyrus.

Viadel, R. (2003). *Didáctica de la Educación Artística para Primaria*.Ed.Pearson Educación.

DGE, Almeida, Marta & Costa, Estela.Estudo de avaliação do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/relatorio_de_avaliacao_externa_do_ppip.pdf.

Plano Anual de Atividades doAgrupamento Aqua Alba.

<https://drive.google.com/file/d/1Gt4W8gk5VhY7QP3wXqZGnwdXHZQHGWrw/view>.

DGE, Ministério da Educação. *Aprendizagens essenciais*. Obtido em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>.

DGE, Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória*. Obtido em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidad_e/perfil_dos_alunos.pdf .

Anexos

Anexo I - Apresentação da Unidade Didática criada

As Unidades Didáticas criadas tiveram apoio de Unidades Didáticas criadas no ano letivo anterior, tanto no meu percurso académico, como no percurso profissional.

No 8º A a unidade foi pensada a longo prazo (ano escolar) e foi dividida em 2 momentos distintos de trabalho e a avaliação foi feita de forma faseada mediante determinados momentos.

Tema geral da Unidade Didática Criada: ***A cor em movimento***

Dois momentos distintos de trabalho e avaliação:

1º momento - *A obra de Arte e a cor* 2º momento - *Decompondo as cores rigorosamente*

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Tabela 4 - Unidade Didática Criada 8ºano

Aprendizagens essenciais - Conhecimentos, capacidades e atitudes	Unidades temáticas	Conteúdos	Recursos - Atividades propostas	Avaliação
<p>Apropriação e Reflexão</p> <p>-Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global;</p> <p>- Dominar conceitos de luz-cor, em diversos contextos e modalidades expressivas;</p> <p>-Reconhecer a importância da imagem como meio de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados;</p> <p>- Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos</p> <p>Interpretação e Comunicação</p> <p>- Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual;</p> <p>- Relacionar o modo como os processos de criação interferem na intencionalidade dos objetos artísticos;</p> <p>-Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real;</p> <p>- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.</p> <p>Experimentação e Criação</p> <p>- Articular conceitos, experiências, referências, materiais e suportes nas composições plásticas;</p> <p>-Manifestar expressividade nos seus trabalhos;</p> <p>- justificar a intencionalidade das suas composições</p> <p>- Selecionar de forma autónoma, processos de trabalho e de ideias.</p>	Obra de arte	<ul style="list-style-type: none"> ● A arte figurativa e a arte abstrata ● valor e funções da arte ● teoria de Gestalt ● teóricos da cor 	<p><i>Atividade I</i> (1 tempo 1 tempo, análise de resultados)</p> <p>Mind map - O que é a obra de arte e património?</p> <p><i>Atividade II</i> (trabalho para casa)</p> <p>Escolha/ seleção de imagem para trabalho</p> <p>Foi solicitado aos alunos que trouxessem a imagem à escolha</p> <p>Como forma de iniciar o trabalho foi também disponibilizado várias obras para a realização do trabalho</p> <p><i>Atividade III</i></p> <p>(1 tempo + 1 tempo para análise de resultados em grupo)</p> <p>Análise da obra, o que transmite, o que significa, quais as cores que predominam?</p>	<p>Avaliação contínua de desenvolvimento</p> <p>Avaliação faseada</p>
	Luz-cor	<ul style="list-style-type: none"> ● significado e simbologia das cores 	<p><i>Atividade IV – Estilização e desconstrução de imagem</i> (2 tempos letivos)</p> <p>Passagem de imagem de figurativo ao abstrato, utilização de folha de esquiço.</p>	<p>Avaliação de desenvolvimento processual</p>
	Linguagem visual	<ul style="list-style-type: none"> ● técnicas de expressão 	<p><i>Atividade V – Mancha de cor</i> (6 tempos letivos)</p> <p>1ªfase: utilização de cores primárias</p> <p>2ªfase: utilizar cores secundárias</p>	<p>Grelhas de avaliação</p>
	Técnicas de expressão	<ul style="list-style-type: none"> ● lápis de cor 	<p>3ª fase: compor a imagem abstrata do quadro.</p>	

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

		<i>Atividade VI - Criação de Puzzle (2 tempos)</i>	
--	--	--	--

Tabela 5 - Unidade didática 2º momento

Aprendizagens essenciais - Conhecimentos, capacidades e atitudes	Unidades temáticas	Conteúdos	Recursos - Atividades propostas	Avaliação
<p>Apropriação e Reflexão</p> <p>- Dominar conceitos de luz-cor, em diversos contextos e modalidades expressivas;</p> <p>- Reconhecer a importância da imagem como meio de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados;</p> <p>Interpretação e Comunicação</p> <p>- Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual;</p> <p>- Relacionar o modo como os processos de criação interferem na intencionalidade dos objetos artísticos;</p> <p>- Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real;</p> <p>- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.</p> <p>Experimentação e Criação</p> <p>- Articular conceitos, experiências, referências, materiais e suportes nas composições plásticas; -Manifestar expressividade nos seus trabalhos;</p> <p>- Justificar a intencionalidade das suas composições;</p> <p>- Organizar exposições em diferentes formatos, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo proposto;</p> <p>- Selecionar de forma autónoma, processos de trabalho e de ideias.</p>	<p>Luz-cor</p> <p>Visão e perceção</p> <p>Linguagem visual</p> <p>Técnicas de expressão</p> <p>Comunicação visual</p> <p>Multimédia</p> <p>Fotografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● teóricos da cor ● síntese aditiva e síntese subtrativa ● posição relativa de objetos no espaço ● elementos visuais ● Relação Texto imagem ● Produtos do design ● Signos visuais ● Tinta-da-china, guache 	<p><i>Atividade I - (1 tempo 1 tempo, análise de resultados)</i></p> <p>Questão aula sobre a cor -Realizada na Biblioteca</p> <p><i>Atividade II - Planificação de um cubo (2 tempos letivos)</i></p> <p>Cada face subdividida em 9 quadrados</p> <p>Materiais: folha A3, material riscador e régua</p> <p><i>Atividade III – Pintura e construção (10 tempos letivos)</i></p> <p>Explicação e realização de paleta cromática nas faces do cubo</p> <p>Materiais: Utilização de tintas para a criação das cores</p> <p><i>Atividade IV – Criação de perspetivas e alçados (2 tempos letivos + 4 tempos letivos para desenho)</i></p> <p><i>Com o telemóvel tirar fotografias no espaço escolar para conseguir desenhar em perspetiva</i></p> <p>Materiais: telemóvel, folha A3 e material riscador</p> <p><i>Atividade V – Criação de cartazes para exposição (6 tempos letivos)</i></p> <p>1ªfase: explicação no quadro do pretendido</p> <p>2ªfase: análise de trabalhos realizados</p> <p>3ªfase: estudo de letra para cartaz</p> <p>4ªfase: recortar e compor o trabalho</p> <p>Materiais: cartolina ou folha A3, materiais riscadores, cola e tesoura</p>	<p>Avaliação contínua de desenvolvimento</p> <p>Avaliação faseada</p> <p>Avaliação de desenvolvimento processual</p> <p>Grelhas de avaliação</p>

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Unidade Didática - “Os segredos que temos cá dentro...”

Tabela 6 - Unidade Didática 9.º Ano E

Tema	Conteúdos	Tempos letivos	Atividades propostas	Recursos
Arte e Património	Trajetórias da arte A arte nos séc. XIX e XX Continuidade e rutura na arte	2 tempos letivos	<i>Atividade I</i> Mind- Map sobre definição de arte e património	Folha branca
Arquitetura em Portugal	Design Arquitetura século XX Arquitetura em Portugal séc XIX e XX	2 tempos letivos	<i>Atividade II -Pesquisa de Património local e UNESCO</i> <i>Atividade III – Desenho em perspetiva cónica</i>	Pc da escola (reserva de pc's da bibliográfica)
Desenho técnico - Perspectivas	Perspetivas Axonometrias	8 tempos letivos	Explicação da criação de perspetiva com 1 ponto de fuga	folha A3, material riscador e régua
Linguagem visual	Equilíbrio visual Relação entre formas na composição	2 tempos letivos	<i>Atividade IV – Criação de Puzzle</i> <i>(não realizado por motivos de alteração de continuidade de trabalho)</i> <i>Atividade V – Apresentação de Trabalhos teóricos</i>	Reserva de auditório para apresentação
8ºano(recuperação de unidade) Design de comunicação /gráfico	Campo visual e enquadramento Equilíbrio visual Relação entre formas na composição	2 tempos letivos 6 tempos letivos	<i>Atividade VI – Criação de Cartazes sobre os edifícios selecionados</i>	cartolina ou folha A3, materiais riscadores, cola e tesoura

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

Foi ainda realizada uma atividade em interdisciplinaridade com a disciplina de Educação tecnológica para incluir no plano anual de atividades.

Aprendizagens essenciais: Conhecimentos, capacidades e atitudes
<p>Apropriação e Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte, pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).- Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).- Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas). <p>Interpretação e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none">- Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.- Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.- Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.- Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo. <p>Experimentação e Criação</p> <ul style="list-style-type: none">- Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas.- Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas- Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).- Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais – individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto. <p>Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvem a pesquisa, investigação e experimentação.</p>

Unidade Didática - A ilustração e o movimento – Novas tecnologias e o desenho

Tabela 7- Unidade didática 9º D

Tema	Conteúdos	Tempos letivos	Atividades propostas	Recursos
Linguagem visual	Equilíbrio visual	6 tempos letivos	<i>Atividade I</i>	Folha branca
Comunicação visual	Narrativas visuais	10 tempos letivos	criação de uma história	
	Ilustração	14 tempos letivos	<i>Atividade II - Criação de um storyboard / banda desenhada</i>	folha A3, material riscador e régua
	Banda desenhada			
	Cinema de animação		<i>Atividade III – criação de animação</i>	Bloco A7 para a criação de movimento, materiais riscadores
Materiais e técnicas de expressão	Desenho		<i>Seleção de forma de apresentação, livro de imagens ou programa de tlm stop motion</i>	
	Diversos tipos de desenho			Recursos digitais:
	Figura humana			Telemóvel
	Desenho do rosto humano			Programa stopMotion Studio

Aprendizagens essenciais - Conhecimentos, capacidades e atitudes

Apropriação e Reflexão

- Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).
- Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.
- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).
- Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).

Interpretação e Comunicação

- Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.
- Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.
- Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.
- Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.
- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.

Experimentação e Criação

- Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas.
 - Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas
 - Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).
 - Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais – individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto.
- Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvem a pesquisa, investigação e experimentação.

Ser Professor: Uma profissão que deve acompanhar o seu tempo

ÁREAS DE
COMPETÊNCIAS
DO PERFIL DOS
ALUNOS (ACPA)



Descritores do perfil dos alunos
Conhecedor/ sabedor/culto /informado (A, B, G, I, J)
Criativo (A, C, D, J)
Critico/ Analítico (A, B, C, D, G)
Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)
Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)

Sistematizador / Organizador (A, B, C, I, J)
Questionador (A, F, G, I, J)
Comunicador (A, B, D, E, H)
Auto avaliador (todas as áreas)
Participativo (B, C, D, E, F)
Responsável/ Autônomo (C, D, E, F, G, I, J)
Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)

Anexo II -Planificação de aulas

A cor em movimento – 8.º ano – Atividade III

Duração / Data	2 tempos letivos 50min+ 50min - dezembro
Domínio / Organizador	Apropriação e Reflexão Interpretação e Comunicação
Aprendizagens essenciais	- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). - Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.
Conteúdos	Tema 1 Arte e Património - A arte figurativa e a arte abstrata - Valor de uma obra da arte - Funções sociais da arte Tema 3 Linguagem Visual - Propriedades e qualidades da cor - Significado e simbologia das cores - A cor na obra de arte
Ações estratégicas	Ficheiros de Imagens em tamanho A4 Relacionamento das imagens com a envolvente Diálogo Aprender a analisar uma imagem
Descrição da atividade	Análise da imagem selecionada Responder a algumas questões relativas ao quadro/ pintura selecionada:

	<ul style="list-style-type: none">- o que transmite- o que significa- quais as cores que predominam?- Descrição da imagem
Observações da aula	<p>Apenas 3 alunos fizeram a pesquisa sobre uma imagem que gostassem de trabalhar, com um artista específico (atividade II)</p> <p>Os restantes alunos utilizaram imagens fornecidas em aula</p> <p>Os alunos tiveram muita dificuldade em responder às questões.</p> <p>Esta questão faz-nos analisar/ perceber a falta de criatividade e imaginação que neste momento está disponível no seu dia a dia</p> <p>Demonstraram interesse razoável sobre a atividade embora a dificuldade</p> <p>Houve uma aluna que solicitou a troca de imagem, uma vez que a figura em questão lhe transmitia medo e insegurança.</p>
Recursos / materiais	<p>Ficheiros de Imagens em tamanho A4, do recurso pedagógico <i>Pensar com Arte</i> de Rita Tainha</p> <p>Folhas A4</p>
Perfil dos alunos	<p>Conhecedor/ sabedor/culto /informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (C, D)</p> <p>Critico/ Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>

Anexo III - Materiais e recursos didáticos

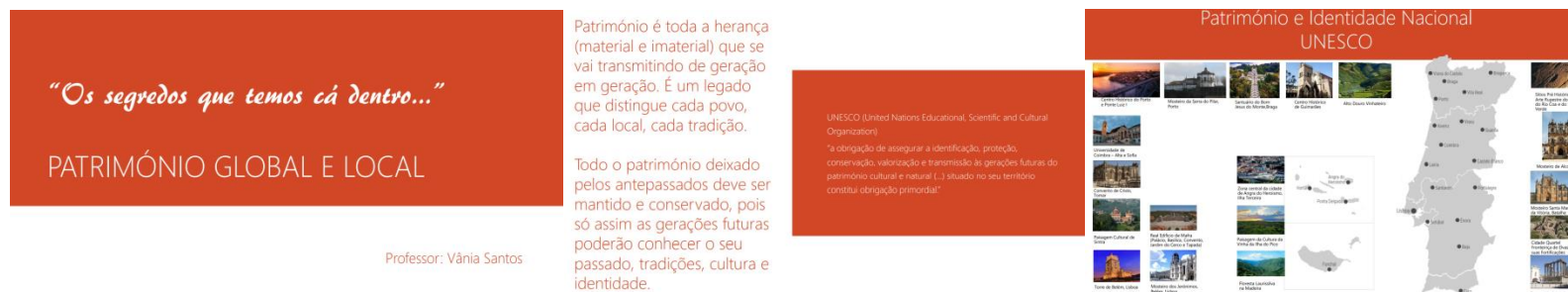


Figura 23- Maleta pedagógica - Construída no decorrer do percurso académico da estagiária

Optei por utilizar material da maleta pedagógica criada nas aulas de TPAC, no ano letivo de 2020/ 2021, uma vez que considero que se integrava em grande parte na Unidade Didática proposta para lecionar nas aulas de ensino supervisionado.



Figura 24- Imagens referentes a Maleta Pedagógica

Anexo IV- Exemplo de grelha de parâmetros de avaliação por unidade didática

A cor em movimento – 8.º ano – Momento 1

Nome s	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	total
Aluno 1											
Aluno 2											

Grelha de designação de especificidades para avaliação

Letras	Descrição	%
A	TPC	10
B	Autonomia	
C	Participação	
D	Realização	
E	1ª fase interpretação/ análise de imagem	10
F	2ª fase passagem a esquiço	5
G	3ª fase Transformação para abstrato	20
H	4ª fase Utilização das cores básicas	10
I	5ª fase Composição de puzzle	5
J	6ª fase Trabalho final (composição-10%; criatividade-10%; materiais-5%; qualidade do trabalho final- 15%)	40

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo de Ensino Básico e Secundário
Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

ESCALA PERCENTUAL	MENÇÃO QUALITATIVA	NÍVEL GLOBAL (ENSINO BÁSICO)
0 a 19	Insuficiente	1
20 a 49		2
50 a 69	Suficiente	3
70 a 89	Bom	4
90 a 100	Muito Bom	5

Grelhas de Avaliação Final

8ªA			CAPA - Símbolo	CAPA (final)	Trabalho Imagem	Cubo Planificação	Cubo Cor	Projeções
Raul Pires Coelho			5	5	5	5	5	5
	<i>Total (cumulativo):</i>	30						
Class average	4	73%	3.5	3.6	3.8	3.5	3.7	3.7
1-ABD	3	60%	3	3	3	3	3	3
2-AFONSO	3	60%	3	3	3	3	3	3
3-DANIELA	4	80%	4	3	5	4	4	4
4-DIANA	4	73%	3	4	4	4	3	4
5-DIOGO	3	67%	4	3	3	4	3	3
6-GUILHERME	4	77%	4	4	4	4	3	4
7-M DE FÁTIMA	4	70%	3	3	4	3	4	4
8-MARTIM	3	67%	3	3	3	3	4	4
9-MAYA	4	73%	4	4	4	3	3	4
10-NICOLE	4	80%	4	4	4	4	4	4
11-POÇAS	4	80%	4	4	4	4	4	4
12-RAFAEL R	4	77%	3	4	4	4	4	4
14-RAFAELA	4	73%	3	4	4	3	4	4
16-SUSANA	4	77%	4	4	4	4	4	3
17-TATIANA	4	83%	4	5	5	3	4	4
18-TIAGO	3	67%	3	3	4	3	4	3
19-TICIANE	4	73%	4	3	4	4	4	3
20-YARA	4	80%	4	4	4	4	4	4
21-André Ferreira	2	37%	4				3	4

Figura 61 - Avaliação 8.ªA

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo de Ensino Básico e Secundário
Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

9ºE			LETRAS	ELIPSE	SÍMBOLO	CAPA	/ Desenho Património	Património	Parábola
Raul Pires Coelho				5	5		5	5	5
Total 25 (cumulativo):									
Class average	3	67%		3.1	3.4		3.5	3.4	3.4
01-Ariane	3	68%		3	3		3	4	4
02-Arifo	2	36%			3			3	3
03-Carolina	3	68%		3	4		3	4	3
04- Christopher	3	68%		3	3		3	4	4
05-Cíntia	3	68%		3	4		3	3	4
06-Claúdio	3	56%		3	2		3	3	3
07-Darine	4	80%		4	4		4	4	4
08-David	3	60%		3	3		3	3	3
09-Diogo Alexandre	3	60%		3	3		3	3	3
10-Diogo Marques	3	56%		2	3		3	3	3
13-Jacy	3	68%		3	4		3	4	3
14-Janilson	3	64%		3	3		4	3	3
15-Joacine	3	64%		3	4		3	3	3
16-Joana	4	80%		4	4		4	4	4
17-Mateus	2	48%			3		3	3	3
18-Matilde	4	80%		3	5		4	4	4
20-Rafael	3	68%		3	3		5	3	3
21-Samira	3	64%		3	4		3	3	3
22-Tiago	3	64%		3	3		4	3	3
23-Tomás	4	72%		3	3		4	4	4
24-Zeila	4	76%		3	4		4	4	4

Figura 62 Avaliação 1º semestre 9.ºE

Anexo V– Trabalho final de 8º ano



Figura 25- Composição de trabalho dos alunos 8.ºano



Figura 26- Projeto final 8.º ano - 2º momento

Anexo VI - Trabalho de Arte e Património 9º ano

Posteriormente incorporou no Projeto de Domínio de Autonomia Curricular (DAC) .



Figura 27- Trabalho desenvolvido pelo 9.ºano

Anexo VII- Atividades na Comunidade Escolar

. Atividade de decoração do espaço escolar com elementos de Natal

. Realizado Workshop/ Atividade de Natal

Público: aberta a toda a comunidade escolar

Atividade: *Não ao desperdício – Vamos reutilizar*

Descrição: Criação de postais de Natal

Local: Bece – Biblioteca da escola



Figura 28- Materiais para realização de postais de Natal



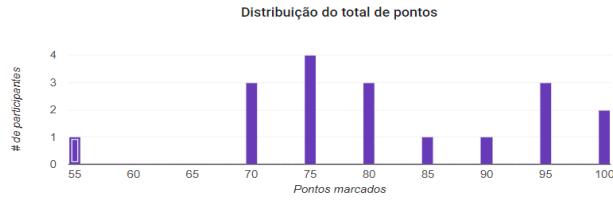
Figura 29- Imagem global da adesão e trabalhos - Biblioteca da escola

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo de Ensino Básico e Secundário
Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

Anexo VIII - Questão aula (8ºano) - realizada em tempo letivo

Informações

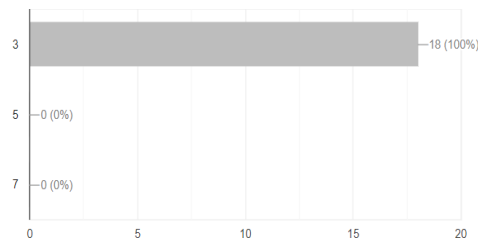
Mediano 81,39 / 100 pontos	Mediana 80 / 100 pontos	Intervalo 55 - 100 pontos
--------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------



Quantas são as cores primárias?

[Copiar](#)

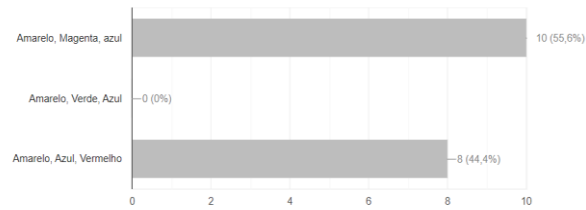
18 / 18 respostas corretas



Quais são?

[Copiar](#)

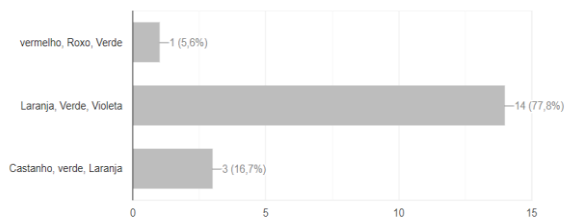
10 / 18 respostas corretas



quais são as cores secundárias?

[Copiar](#)

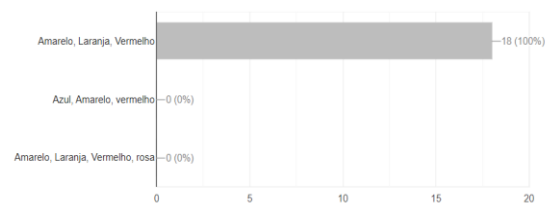
14 / 18 respostas corretas



Quais são as cores quentes?

[Copiar](#)

18 / 18 respostas corretas



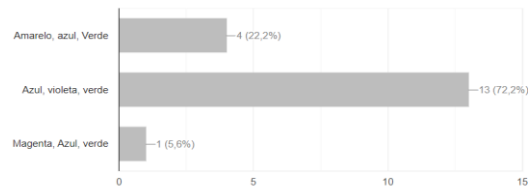
Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo de Ensino Básico e Secundário

Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

quais são as cores frias?

[Copiar](#)

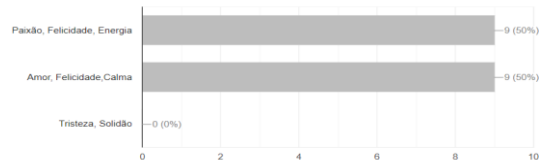
13 / 18 respostas corretas



O que transmitem as cores quentes?

[Copiar](#)

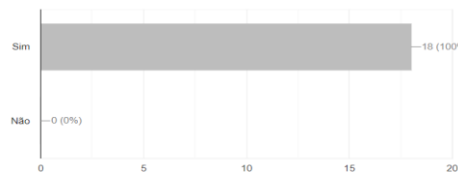
9 / 18 respostas corretas



As cores podem transmitir um estado de espírito?

[Copiar](#)

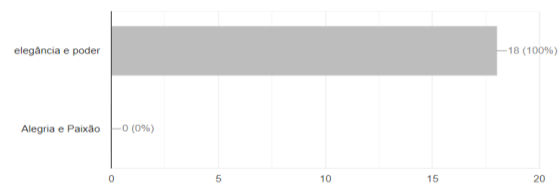
18 / 18 respostas corretas



O preto pode transmitir....

[Copiar](#)

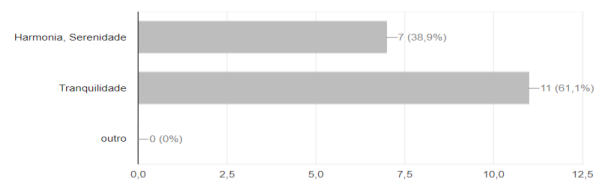
18 / 18 respostas corretas



O azul transmite....

[Copiar](#)

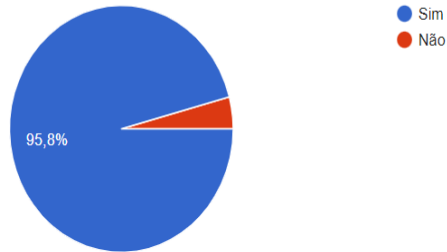
18 / 18 respostas corretas



Anexo IX - Inquérito realizado aos alunos de 9ºano, turma D

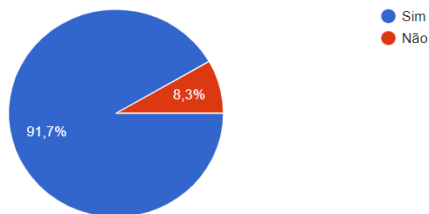
Consideras a arte importante para o ensino?

24 respostas



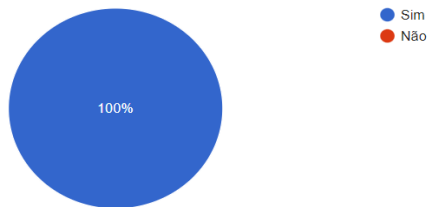
Consideras a arte importante para o teu desenvolvimento?

24 respostas



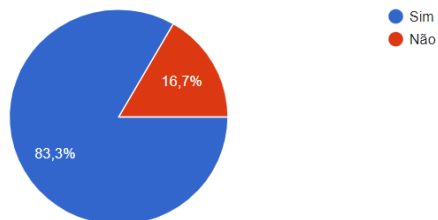
Gostas de Educação Visual?

24 respostas



Consideras Educação Visual importante como disciplina?

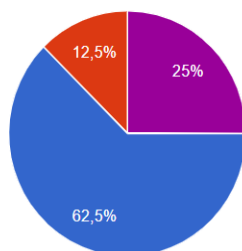
24 respostas



Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo de Ensino Básico e Secundário Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

Se respondeste não, indica porquê.

8 respostas

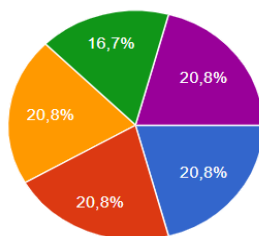


- Não sei desenhar
- Não me identifique com a disciplina.
- Não gosto de desenhar.
- Não me interessa
- Não preciso da disciplina.

Poderia haver mais ligação entre Educação Visual (EV) e as outras disciplinas...

Se fosse criado um projeto em conjunto com EV e outras disciplinas, quais seria a melhor combinação?

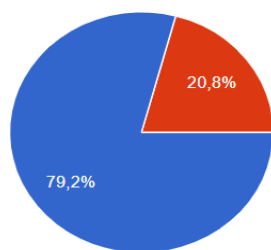
24 respostas



- Matemática
- Português
- Ciências Naturais
- Físico-química
- outra

Achas importante a realização de trabalhos interdisciplinares (várias disciplinas, no mesmo trabalho)?

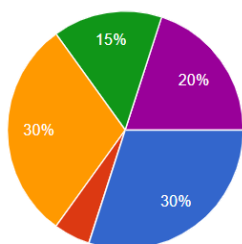
24 respostas



- Sim
- Não

Se respondeste sim, escolhe o motivo.

20 respostas



- ajuda a compreender melhor a matéria.
- existe um trabalho para duas ou mais disciplinas e posso esforçar-me mais.
- consigo juntar matérias e melhorar o meu empenho no trabalho.
- ajuda-me a compreender melhor a matéria.
- outro

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3ºciclo de Ensino Básico e Secundário Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

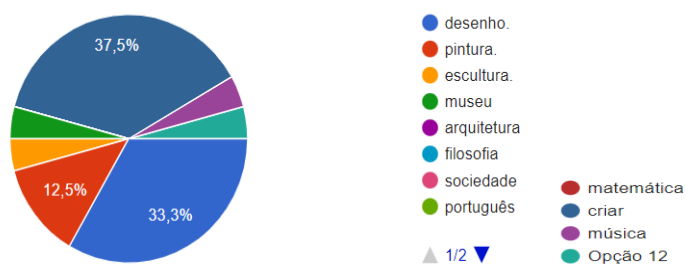
Se respondeste não, escolhe o motivo:

16 respostas



Quando falamos de Arte que palavras associas?

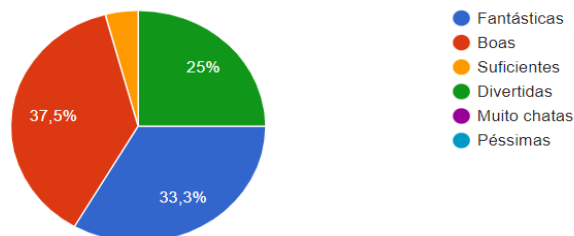
24 respostas



Aulas de Educação Visual ano 2021/2022

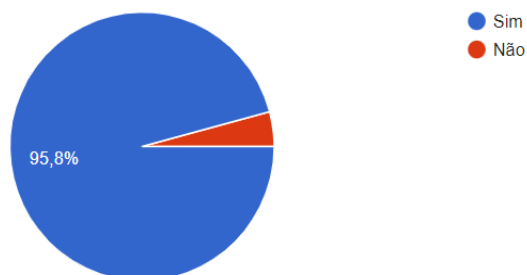
Para ti como descreves as aulas de EV?

24 respostas



Aprendeste alguma coisa nova?

24 respostas



Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo de Ensino Básico e Secundário
Relatório da Prática de Ensino Supervisionado

O que achaste das aulas este ano?	Qual a tua opinião dos professores?
<ul style="list-style-type: none"> • Produtiva • Boas, mas stressantes porque não sabia se ia conseguir concluir os trabalhos • As aulas foram boas apesar de eu não saber desenhar 😊 • Gostei • Foram boas • Foram criativas. • adorei, foi uma experiência completamente nova para mim e para a turma • Eu gostei muito das aulas de ev deste ano por conta dos trabalhos diferenciados que realizamos, mas acho que poderia ter feito melhor • Boas • Divertidas • Muito interessante • Super • Achei boa com as melhores materiais de desenho • foram incríveis realmente gostei. 	<ul style="list-style-type: none"> • Foram Simpáticos E Tolerantes • Acho que ter professores simpáticos e divertidos ajuda bastante, então foi bom • Os professores são bons • Foram bons gostei muito deles • Gostei muito deles • adorei a professora, a professora tem uma personalidade bastante inovadora e é diferente tem bom senso de humor, adorei, adorei adorei • Eu gostei muito da forma que os professores nos deixaram realizar os trabalhos com as nossas próprias ideias deixando-nos mostrar um bocado da nossa criatividade • Gostei da maneira que puxam pelos alunos • Simpáticos • ajudam quando precisamos e são divertidos. • Os professores são fantásticos e simpáticos • É que os professores são preocupados com todos os alunos • Ajuda-nos a melhorar...o que achas que podia melhorar? • Nada • Não Sei, Acho Que Tá Bom Assim • Talvez a dar trabalhos um pouquinho mais fáceis, mas de resto mais nada. • nada! amei tudo este ano, foi uma experiência ótima e que vou lembrar me sempre • Mais tempo de aula de EV • Mais trabalhos em relação à perspectiva de imagens • não sei, acho os professores realmente fantásticos! • ter mais horas da disciplina de Educação Visual • Nada